

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA DE UM PARQUE MULTIFUNCIONAL NA CIDADE DE JANGADA-MT**

**RAY AFONSO DO NASCIMENTO**

**PROF. MSC. CARLOS EDUARDO VILELA GALVÃO**

Várzea Grande - MT, Julho de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

## **PROPOSTA DE UM PARQUE MULTIFUNCIONAL NA CIDADE DE JANGADA-MT**

**RAYAFONSO DO NASCIMENTO**

*Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.*

**PROF. MSC. CARLOS EDUARDO VILELA GALVÃO**

Várzea Grande - MT, Julho de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** PROPOSTA DE UM PARQUE MULTIFUNCIONAL NA CIDADE DE JANGADA-MT

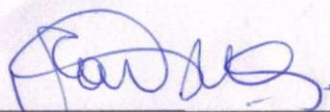
**Aluno:** RAY AFONSO DO NASCIMENTO

**ORIENTADOR:** PROF. MSC. CARLOS EDUARDO VILELA GALVÃO

Aprovado em 01 de Julho de 2019.

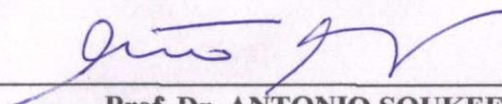
Carmelina S. de Moraes  
Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



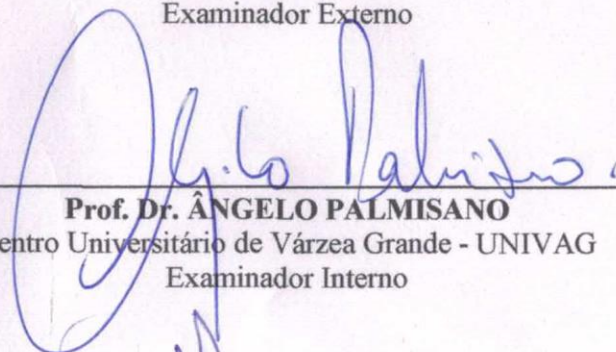
---

**Prof. Msc. CARLOS EDUARDO VILELA GALVÃO**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador



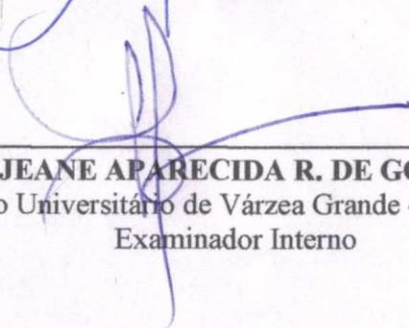
---

**Prof. Dr. ANTONIO SOUKEF JUNIOR**  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC  
Examinador Externo



---

**Prof. Dr. ÂNGELO PALMISANO**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno



---

**Prof. Dr. JEANE APARECIDA R. DE GODOY ROSIN**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus Avós e minha Mãe por terem me dado todo o suporte necessário aos meus estudos e estadias, e por sempre terem acreditado na minha capacidade. Também dedico a toda a população Jangadense que merece uma qualidade de vida melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente por ter me sustentado até o presente momento, a minha vó Maria Pedreira por toda a força e apoio quando as coisas ficavam difíceis, a minha mãe Gleicy Cristina que mesmo longe sempre esteve me ajudando, ao meu avô Manoel Benedito pelo cuidado que teve comigo durante os estudos, ao meu Padrasto Fernando que me ajuda e tem todo cuidado como se fosse um filho, e a todos da minha família que sempre me encorajam a prosseguir. Agradeço aos meus amigos que estiveram ao meu lado em momento de pânico, e que deram forças pra continuar em especial a minhas amigas Jessika Oliveira, Jully Kange e Karoline Souza que sempre estavam ali para o meu desabafo. Agradeço as amizades cultivadas no decorrer do curso, pelas trocas de conhecimentos e valores, em especial a Leticia Braga e Gabriela Adams, pelo companheirismo nos projetos. Agradeço também a todos os professores que ministra o curso pelo conhecimento transmitido e em especial a meu orientador Carlos Eduardo, por todo o auxílio, paciência e gentileza para o

desenvolvimento da presente monografia, a professora Alessandra Inoui, Daniela Barden e Jeane Rosin pelo auxílio e carinho. Agradeço também a coordenadora Carmelina Suquerê pela paciência e disponibilidade que teve durante o curso. Enfim sou grato a todos que diretamente ou indiretamente me apoiou e incentivou para a elaboração desse projeto.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>04</b>	<b>4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>06</b>	<b>5 ASPECTOS AMBIENTAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>06</b>	<b>6 ASPECTOS TÉCNICOS.....</b>	<b>21</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>07</b>	<b>6.1 PROJETOS DE REFERENCIA.....</b>	<b>22</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>07</b>	6.1.1 PARQUE INFANTIL AQUÁTICO JAWORZNICKIE.....	22
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>	6.1.2 PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA.....	23
1.1 PROBLEMÁTICA.....	08	6.1.3 PARQUE DA JUVENTUDE.....	25
1.2 JUSTIFICATIVA.....	10	6.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE.....	27
1.3 OBJETIVOS.....	10	<b>7 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
1.4 ESTADO DA ARTE.....	11	<b>7.1. LOCALIZAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....	12	<b>7.2. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE JANGADA.....</b>	<b>30</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>	7.2.1 HISTÓRIA.....	30
2.1 CONCEITOS E FUNÇÕES.....	14	7.2.2 COMÉRCIO.....	31
2.2 TIPOS E AS CARACTERÍSTICAS DOS PARQUES URBANOS.....	15	7.2.3 BAIRRO.....	31
2.3 IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES.....	16	7.2.4 CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL.....	31
<b>3 ASPECTOS NORMATIVOS.....</b>	<b>17</b>	7.2.5 PERFIL SÓCIO ECONÔMICO.....	32
3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL.....	17	7.2.6 MAPA DE USO E OCUPAÇÃO.....	33
3.2 NO ÂMBITO NACIONAL.....	17	<b>7.3. ESTUDO DO ENTORNO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>34</b>
3.2 NO ÂMBITO LOCAL.....	18	7.3.1 RECORTE ESPACIAL DA ÁREA DE ESTUDO.....	34
		7.3.2 ÁREA DE ESTUDO.....	35
		7.3.3 TOPOGRAFIA.....	36
		7.3.4 INSOLAÇÃO.....	36
		7.3.5 VEGETAÇÃO.....	36

7.3.6 VIAS EXISTENTES.....	37
7.3.7 TIPOLOGIAS RESIDENCIAIS.....	37
<b>7.4. ESTRUTURA DO PROJETO.....</b>	<b>38</b>
<b>7.5. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....</b>	<b>39</b>
<b>7.6. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....</b>	<b>40</b>
<b>7.7. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....</b>	<b>42</b>
<b>7.8. SETORIZAÇÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>7.9. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....</b>	<b>44</b>
<b>7.10. ENSAIOS TÉCNICOS.....</b>	<b>45</b>
<b>8 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....</b>	<b>50</b>
8.1 MOBILIÁRIO URBANO.....	50
<b>9 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....</b>	<b>53</b>
9.1 PERSPECTIVAS.....	55
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>68</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caminhada e ciclovia.....	21	Figura 19: Recorte Espacial.....	34
Figura 2: Coletor de lixo reciclável.....	21	Figura 20: Recorte da Área de Estudo.....	34
Figura 3: Placas Solares.....	22	Figura 21: Área de Estudo.....	35
Figura 4: Plantio de Árvores.....	22	Figura 22: Frente do Terreno. ....	35
Figura 5: Parque Infantil Aquático Jaworznicke.....	22	Figura 23: Vista Terreno.....	35
Figura 6: Espaço aquático.....	23	Figura 24: Vista Lateral Terreno.....	35
Figura 7: Passeio.....	23	Figura 25: Entrada para o rio.....	35
Figura 8: Parque Urbano da Orla do Guaíba.....	24	Figura 26: Rio Jangada.....	35
Figura 9: Caminhos Curvos.....	24	Figura 27: Vita Rio Jangada.....	35
Figura 10: Arquibancada.....	25	Figura 28: Topografia do Terreno.....	36
Figura 11: Degraus.....	25	Figura 29: Insolação.....	36
Figura 12: Caminhada pelas ruínas.....	26	Figura 30: Av. Marechal Rondon.....	37
Figura 13: Grafite no Parque.....	26	Figura 31: Rua do Banquinho.....	37
Figura 14: Biblioteca.....	27	Figura 32: Habitação 1.....	37
Figura 15: Escola Técnica.....	27	Figura 33: Habitação 2.....	37
Figura 16: Localização da Cidade de Jangada-MT.....	29	Figura 34: Habitação 3.....	37
Figura 17: Localização do Terreno.....	29	Figura 35: Habitação 4.....	37
Figura 18: Mapa de Uso e Ocupação.....	33	Figura 36: Sustentabilidade.....	39
		Figura 37: Setorização.....	43
		Figura 38: Oiti.....	46

Figura 39: Jabotá.....	47	Figura 59: Layout Quiosque.....	54
Figura 40: Jambolão.....	47	Figura 60: Layout Sanitários.....	54
Figura 41: Flamboyant.....	47	Figura 61: Centro cultural.....	55
Figura 42: Ipê Amarelo.....	47	Figura 62: Praça de Alimentação.....	56
Figura 43: Ipê Roxo.....	47	Figura 63: Praça da Socialização.....	57
Figura 44: Abacaxi Roxo.....	48	Figura 64: Praça da alegria.....	58
Figura 45: Geranio.....	48	Figura 65: Prayglound.....	59
Figura 46: Hibisco.....	48	Figura 66: Quadra Poliesportiva.....	60
Figura 47: Grama-Batatais.....	48	Figura 67: Palco para Eventos e Palestras.....	61
Figura 48: Palmeira-Real.....	49	Figura 68: Pergolados.....	62
Figura 49: Areca.....	49	Figura 69: Passeio de Canoas e Caiaques.....	63
Figura 50: Leque.....	49	Figura 70: Prainha.....	64
Figura 51: Solano-azul.....	49	Figura 71: Área Frontal do Terreno.....	65
Figura 52: Banco Tipo 01.....	50	Figura 72: Área Posterior do Terreno.....	66
Figura 53: Vista Banco Tipo 01.....	51		
Figura 54: Banco Tipo 02.....	51		
Figura 55: Vista Banco Tipo 02.....	51		
Figura 56: Pergolados.....	52		
Figura 57: Vista Pergolado.....	52		
Figura 58: Layout Centro Cultural.....	53		

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.....	27
Quadro 2: Programa de Necessidades.....	40
Quadro 3: Pré-Dimensionamento.....	44
Quadro 4: Composição Paisagística.....	46

**LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1:</b> Caracterização do Sexo Masculino e Feminino.....	32
<b>Gráfico 2:</b> Caracterização da Faixa Etária.....	32

## RESUMO

Os Parques Urbanos são áreas verdes que tem função paisagística, ecológica e desportiva, contribuindo para a minimização dos impactos decorrentes da urbanização, onde propicia funcionalidade, melhoria da qualidade estética e o equilíbrio ambiental nas cidades. O objetivo principal da elaboração deste projeto foi devido a necessidade de criação de ambientes ao ar livre e espaço multifuncional, destinado ao lazer e recreação da população, que será aplicado as margens do rio em Jangada-MT. A elaboração da implantação do parque urbano ofertará espaços multifuncionais que contribuirá para a qualidade de vida dos habitantes, proporcionando contato com a natureza, conscientização e preservação das áreas de APP (Área de Preservação Permanente), realização de atividades físicas, lazer, entretenimento e geração de empregos.

**Palavras-Chave:** Parque Urbano; Qualidade de Vida; Áreas Verdes; Espaço Multifuncional.

## ABSTRACT

The urban parks are green areas that have a landscape, ecological and sports function, contributing to minimize the impacts of urbanization, which provides functionality, improvement of aesthetic quality and environmental balance in cities. The main objective of the elaboration of this project was due to the necessity of creating outdoor environments and multifunctional space, destined to leisure and recreation of the population, that will be applied to the banks of the river in Jangada-MT. The development of the urban park will offer multifunctional spaces that will contribute to the quality of life of the inhabitants, providing contact with nature, awareness and preservation of the areas of APP (Permanent Preservation Area), physical activities, leisure, entertainment and generation of jobs.

**Keywords:** Urban Park; Quality of life; Green areas; Multifunctional Space.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo cujo o tema principal é a concepção de um projeto urbanístico a nível de estudo preliminar de um Parque Urbano para o município de Jangada-MT.

Jangada está localizada próximo a capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, distando da mesma 70 km no sentido Norte. Com uma população igual 7.696 mil habitantes, sendo que 38,28% estão na zona urbana que não possui nenhuma infraestrutura de parque urbano e áreas verdes.

Segundo Carasek, Melo e Melo (2017), esta abordagem, além de ser uma opção apenas de lazer, práticas de atividades físicas, e função ecológica, justifica-se, que a utilização desses ambientes no meio urbano beneficia a saúde humana.

Parques urbanos são áreas verdes com função ecológica, estética e de lazer, que melhoram a qualidade de vida da população ao proporcionar contato com a natureza, no entanto, com uma extensão maior que praças e jardim públicos; sendo também determinantes para a realização de lazer e atividades físicas. Estas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos

a saúde dos indivíduos, como, por exemplo, a redução do sedentarismo e amenizar o estresse do cotidiano urbano. Deste modo, parques públicos se mostram como importante estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública. (CARASEK; MELO; MELO, 2017, p. 4).

Assim, foi utilizado como premissa um projeto que atenda as demandas da população por áreas de lazer agradáveis, a valorização do espaço urbano, a contribuição para a tradição cultural da cidade e também incentivar a administração pública em criar e conservar as áreas de APP ao longo do Rio Jangada que corta a cidade. Para o mesmo, foi escolhido um terreno sub-utilizado as margens do rio a fim de atender todas essas condicionantes projetuais.

### 1.1 PROBLEMÁTICA

O crescimento acelerado da população urbana e o crescimento desordenado das cidades em detrimento das áreas verdes ocasionam aspectos negativos no meio urbano, como: aquecimento, ilhas de calor, ruído, insegurança, poluição, insalubridade, aumento da rugosidade, entre outros aspectos.

Nas cidades europeias, por conta desse transtorno que a urbanização causava, no século XVIII surgiram os jardins e parques a fim de proporcionar o contato do homem com a natureza. Mas só foi no século XIX que toda a população teve acessos a esses espaços, pois só eram frequentados por pessoas nobres, deixando de ser apenas um recinto de contemplação, e passaram a ser um local de grandes dimensões e com uma grande importância de amenizar os impactos negativos causados pela urbanização. Os primeiros parques urbanos considerados no mundo foram: Victoria Park, inaugurado em Londres em 1845 como uma extensão de 86.18 hectares; o Birkenhead Park, inaugurado na Inglaterra em 1847 com uma extensão de 91 hectares; e o famoso Central Park, inaugurado em Nova York em 1858 com uma extensão de 341 hectares (LIMA, 2011; LARA, 2016).

No Brasil os parques urbanos surgiram com as tendências europeias, mas com funcionalidades diferentes, onde iniciou no Rio de Janeiro com a criação do Jardim Botânico em 1808, pela família real portuguesa, a pedido do Dom João VI, que ao passar do tempo tornou se um parque público. Além do Rio de Janeiro,

São Paulo e Curitiba nos anos de 1970 e 1980, respectivamente, se torna um propósito do poder público (BOVO; CONRADO, 2012).

Portanto, os parques urbanos têm a finalidade de adequar às áreas verdes e espaços públicos existentes, contribuindo para a proteção dos recursos naturais, funções esportivas, culturais, sociais, questão climáticas, gerando assim uma qualidade de vida a sociedade (SAKATA, 2015).

Assim como a cidade de Jangada-MT, por não possuir uma infraestrutura adequada e planejada, a escassez de áreas verdes, lazer e recreação se faz presente na região. A proposta para a criação de um parque multifuncional no município de Jangada-MT, visa a proteção das áreas de APP - Área de Preservação Permanente, e proporcionar nesses espaços: uma área de alimentação, cultura, lazer, recreação, socialização, entretenimento e turismo, permitindo a interação com a natureza, assegurando a saúde física e psicológica dos indivíduos.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Os parques urbanos proporcionam vários benefícios as cidades com a minimização dos problemas do espaço urbano e a qualidade de vida aos habitantes desde a contemplação estética até a satisfação sensorial. A cidade de Jangada-MT sofre uma carência excessiva com relação as áreas verdes e aos espaços públicos de lazer e recreação.

Os benefícios que os parques urbanos proporcionam para a saúde humana são numerosos, “como a apreciação da natureza, a reconstrução da tranquilidade, a recomposição do temperamento e também atenuante de ruídos e condicionador de microclima” (MARTINS; ARAÚJO, 2014, p. 1-2).

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013, apud SILVA; PORTELA, 2015, p. 2).

A escolha do tema de um parque urbano tem o intuito de oportunizar a região espaços saudáveis e recreativos as margens do rio a fim de integrar a cidade com ele, e de preservar sua APP (Área de Preservação Permanente), propiciando um equilíbrio ambiental e o melhoramento da paisagem urbana e proporcionando o bem-estar físico e mental, um ambiente de refúgio do estresse do dia-a-dia garantindo assim a qualidade de vida da população.

## 1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é propor um projeto a nível de estudo preliminar de um parque urbano as margens do rio Jangada na cidade de Jangada-MT que ofereça espaços multifuncionais, integrando o lazer e o entretenimento.

Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar uma revisão bibliográfica voltada ao tema;
- Levantar os dados demográficos da população de Jangada;

- Levantamento de projetos referenciais para subsidiar a proposta projetual;
- Elaborar uma proposta projetual para o desenvolvimento de um parque urbano multifuncional, incorporando técnicas e materiais sustentáveis.

#### **1.4 ESTADO DA ARTE**

A evolução histórica dos parques urbanos vem assumindo novos objetivos e distintos significados sociais. Os parques urbanos surgiram através das pequenas praças que existiam na malha urbana, no século XVIII esses espaços serviam como pontos de comércio, apresentações artísticas e manifestações da população, com o passar do tempo surgem novas tipologias de praças onde passam a ser arborizadas e possuir jardins, como meio de eliminar os comércio existentes nesse ambiente, tornando um lugar de passeio e contemplação. O período colonial no Brasil, eram apenas o chão limpo de terra batida esses espaços, que passaram a ser ajardinados a partir da segunda metade do século XIX (BARCELLOS, 2000).

Os surgimentos dos parques de pequenas dimensões aconteceram nas primeiras décadas do século XX, que passaram a ser espaço de socialização e recreação ao ar livre, a maioria das árvores eram retiradas para dar espaços as caixas de areias, brinquedos e quadras esportivas (BARCELLOS, 2000).

No final dos anos 90, com a implantação o Parque La Villete em Paris surgem daí novos rumos na relação do parque com a cidade, com o surgimento dos parques temáticos, sua função era voltada para atividades culturais, onde as vegetações eram substituídas por grandes estruturas. A partir daí surge a modalidade dos Parques Litorâneo que tem o intuito de revitalizar as periferias dos núcleos urbanos, visando a melhorias dos espaços públicos a beira mar, com a criação de orlas, esses espaços são voltados para geração de empregos e pontos turísticos onde possuem quiosques, restaurantes, boutiques e espaços de lazer, o Parque del Litoral em Barcelona, obra do escritório do arquiteto catalão Oriol Bohigas, é uns dos exemplos dessa modalidade de parque. Conseqüentemente manifesta também os Parques Ecológicos que na época eram criados apenas para bairros de baixa renda, com o tempo a preocupação com a degradação ambiental tornou-se

alarmante, assim criando um espaço para todos, que possibilitam a preservação dos recursos naturais, proporcionando a população contato com a natureza e, também, conscientizando as cidades a terem o conhecimento e interesse na conservação das remanescentes florestais (BARCELLOS, 2000).

Atualmente os parques urbanos estão cada vez mais com grandes dimensões e com funcionalidades ecléticas, restaurando espaços degradados, recuperação de mananciais, preocupando sempre com a questão de sustentabilidades, tendo equipamentos como: quadras esportivas, playgrounds, ciclovias, pista de caminhada, academia ao ar livre, quiosques, áreas institucionais e entre outros equipamentos. No Brasil, tem como exemplos: “o Parque do Ibirapuera, o Parque do Carmo, em São Paulo, o Parque Barigui, em Curitiba, entre outros e mais recentemente destacam-se: o Parque Setorial, em São José do Rio Preto/ SP, projetado por Jamil Kfoury e Mirthes Baffi, em área de fundo de vale, um dos prolongamentos da faixa de preservação dos mananciais, formando uma área verde destinada à recreação e à prática de esportes, com arborização significativa e localização estratégica, acessível a toda população e o Parque Central em Santo André/ SP, projeto de Raul

Pereira, Martha Gavião e Henrique Zanetta, implantado em área bastante densa, abandonada e deteriorada, combinou recuperação ambiental e lazer, a área de nascente, foi tratada com a recomposição da mata ciliar e o paisagismo, devolvendo-lhe peixes e pássaros e a qualidade ambiental”. (SCALISE, 2002, p. 3).

### **1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA**

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

O capítulo 1 é feita a Introdução, que apresenta as considerações gerais sobre o estudo, os levantamentos efetuados, a problemática e a relevância do tema e seus objetivos.

O capítulo 2 é construído pela Fundamentação Teórica onde se faz uma revisão bibliográfica, apresentando os conceitos, funções, definições, e a importância dos Parques Urbanos.

O capítulo 3 apresenta os Aspectos Normativos, abordando as Legislação pertinentes para implantação de Parques Urbanos.

O capítulo 4 apresenta os Aspectos Sociológicos, considerando a importância e benefícios do tema, para a qualidade de vida a população.

O capítulo 5 apresenta os Aspectos Ambientais, aborda a importância da preservação e conservação do meio ambiente, e os benefícios que o mesmo proporciona a vida urbana.

O capítulo 6 apresenta os Aspectos Técnicos, aborda técnicas e materiais construtivos que auxiliam na preservação dos recursos naturais, e os projetos de referências, para subsidiar na elaboração da proposta.

O capítulo 7 é apresentado os Aspectos Metodológicos, onde são levantadas as características da Cidade de Jangada-MT, estudo das condicionantes físico-espaciais do terreno, programa de necessidades, para subsidiar na elaboração da proposta.

O capítulo 8 é apresentado as técnicas e materiais construtivos que serão utilizados no projeto, visando a questão funcional, estética e o conforto do ambiente.

O capítulo 9 apresenta as definições de tipologias dos ambientes, funcionalidades, características e volumetria do projeto.

O capítulo 10 apresenta a finalidade desse trabalho, afim de assegurar a qualidade de vida da população.

O capítulo 11 conclui a importância da implantação desse projeto, que contribui para as minimizações de grandes impactos no meio urbano.

O capítulo 12 apresenta as referências pesquisadas para a elaboração da proposta.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEITOS E FUNÇÕES

Os parques urbanos, além de permitir a conservação ambiental, são espaços destinados ao “esporte, da recreação e do ócio, uma sociabilização saudável. O convívio possui um grau de civilidade que é parte da vida pública e é base para a consciência da existência do outro” (SAKATA, 2015, p. 3).

Peixoto (2017, p. 13) explica que: Em fase á intensa industrialização contemporânea, vê-se necessário a criação de espaços verdes não apenas para ornamentação urbana, mas também para defesa e recuperação do meio ambiente, recreação e, de certa forma, uma fórmula de escape da vida urbana. Estas áreas seriam componentes de equilíbrio entre urbano e ambiental, proporcionando estabilidade emocional, tranquilidade e recomposição do temperamento gastado no cotidiano àquele que o frequentam.

Os espaços públicos são considerados como parques urbanos, com dimensões maiores que praças e jardins, abundante em elementos naturais, “com ambiente equipado para recreação,

com paisagem rica em elementos naturais e com independência espacial no que se refere á malha urbana” (MELO; LOPES; SAMPAIO, 2017, p. 6).

Para Pellegrino et al. (2006), estes espaços devem ser entendidos como parte da infraestrutura urbana e não considerados apenas em função de seus valores estéticos. As áreas livres urbanas podem exercer várias outras funções, como conectar fragmentos de vegetação; oferecer melhorias microclimáticas; garantir suporte social por meio de usos relacionados á moradia; trabalho; educação e lazer; acomodar as funções de outras infraestruturas urbanas; além de atender os objetivos de recreação e melhorias ambientais. Torna-se necessário, nos trabalhos de planejamento ambiental, considerar seus aspectos teóricos e metodológicos. (apud MATTOS; CONSTANTINO, 2015, p. 12-13).

A importância do conhecimento das pessoas em relação aos parques urbanos é necessária, entender que esses espaços não representam apenas como belezas que enfatiza as cidades, e sim pensar que esses ambientes estão em conjunto com a infraestrutura urbana em função da melhoria do espaço urbano.

Carneiro e Mesquita (2000, p. 20) definem parque urbano como um espaço livre público com função predominante de recreação, que ocupe na malha urbana uma área em grau de equivalência superior a uma quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural, vegetação, topografia, elemento aquático, como também edificações destinadas a atividade recreativas, culturais e/ou administrativas. (apud BOVO; CONRADO, 2012, p. 4).

Os parques urbanos têm a finalidade de integrar a zona urbana com o meio ambiente, tornando ambientes mais sustentáveis favorecendo a questão ambiental e o bem-estar da humanidade, em relação a cidades.

## **2.2 TIPOS E AS CARACTERÍSTICAS DOS PARQUES URBANOS**

Os parques urbanos é um elemento fundamental dentro da cidade, onde proporcionam uma melhor qualidade de vida urbana, um local de lazer, recreação e educação ambiental para a população, que podem desfrutar das várias finalidades que um parque proporciona. Os parques urbanos são divididos em

categorias, onde são relacionadas a vários aspectos, pois podem ser adequados e adaptados as novas funções (MAYMONE, 2009).

Algumas categorias dos parques são:

Parque Metropolitano - possui um conceitual mais amplo, áreas destinadas ao lazer coletivo do cidadão metropolitano, onde se tem a possibilidade de abrigar em seu interior as unidades de uso sustentável. Parque Linear - criado para o uso recreativo, mas também atende a possibilidades, para ir ao trabalho, à escola, às compras, valoriza as terras do seu entorno, além de proporcionar caminhos para chegar em diferentes lugares com a presença de atrativos e áreas esportivas, culturais e lazer, melhorando a qualidade de vidas. Parques Ecológicos e de Uso Múltiplos - os parques de uso múltiplo apresentam diversas maneiras de utilização do espaço público de acordo com a necessidades do usuário, cobertas por vegetação, nativa ou exótica. Os parques ecológicos, são aqueles que preservam e conservam os recursos naturais do meio ambiente. Parques Temáticos - possui características variadas, ligada ao turismo, à economia, sociologia, história, geografia, e outras áreas. Onde são planejados e

construídos, conjunto de influências, de tendências sociais e econômicas (MAYMONE, 2009).

### **2.3 IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES**

Com o crescimento acelerado da população, ocasionam nas cidades grandes impactos ambientais, as áreas verdes se tornaram insuficientes para atender a todos, sendo necessário à criação de novas áreas através de políticas públicas, visando melhorar o bem-estar dos habitantes, contribuindo para a valorização e a preservação do meio ambiente.

As áreas verdes é essencial para o bem estar da população, onde tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida pela recreação, pelo paisagismo e pela preservação ambiental, áreas verdes são de extrema importância para a vida urbana, elas proporcionam simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, além de contribuir também com a função ecológica: presença da vegetação, com melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar; função social: possibilidades de lazer e recreação;

função estética: contribuindo para a formação e o aprimoramento do olhar estético (SILVA, 2007).

### 3 ASPECTOS NORMATIVOS

Há a necessidades de critérios e princípios que estabelece diretrizes e planejamentos urbanos onde ofereçam à sociedade inspiração e guia para a preservação e melhorias do meio ambiente humano. As normas especificadas nesse projeto têm aplicabilidade na elaboração de uma proposta para um parque multifuncional.

#### 3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL

De acordo com a conferencia da ONU que aconteceu em Estocolmo na Suécia, devem ser preservados e conservados todos os recursos naturais da terra.

Conforme a conferência da ONU deve se assegurar: Os recursos naturais da terra incluídos o ar, a água, a terra, a flora e a fauna e especialmente amostras representativas dos ecossistemas naturais devem ser preservados em benefícios das gerações presentes e futuras, mediante uma cuidadosa planificação ou ordenamento. (ESTOCOLMO, 1972).

Onde devem ser assegurados o mesmo as gerações presentes e futuras, mediante de normas a serem seguidas e praticadas, na valorização do meio ambiente.

#### 3.2 NO ÂMBITO NACIONAL

A lei n. 10.257, de 10 de Julho de 2001, regulamenta os Artigos 182 e 183 da Constituição Federal, onde estabelecem diretrizes gerais da política urbana e dá outras providencias.

Conforme o Art. 2, parágrafo XII, da Lei n. 10.257 da Constituição Federal deve se assegurar: proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico. (BRASIL, 2001).

Assegura-se a proteger e recuperar o meio ambiente, seja ele o ambiente natural ou o ambiente construído.

A Resolução n. 369, de 28 de março de 2006, dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou proteção de vegetação em Área de Preservação Permanente (APP).

Conforme o Art. 8, § 1º, da Resolução n. 369 deve se assegurar: Considera-se área verde de domínio público, para efeito desta Resolução, o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização. (BRASIL, 2006).

As áreas verdes proporcionam ambientes recreativo, funcional e ecológica para a cidades, espaços que são considerados de domínio público, compostas por vegetações arbóreas e áreas impermeabilizadas, propiciando a melhoria da qualidade de vida urbana.

### 3.3 NO ÂMBITO LOCAL

A Lei n. 001, de 29 de maio de 1990, Lei Orgânica do município de Jangada, trata -se de normas e regras obrigatórias a ser seguida pela sociedade, onde também se constitui os direitos e os deveres da população.

Conforme o Art. 109, paragrafo I, da Lei n. 001/1990 da Lei Orgânica deve se assegurar: preservar e restaurar os processos ecológicos

essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas. (JANGADA, 1990).

São necessárias a preservação e a restauração dos processos ecológicos, e apenas a utilização do que realmente for necessário do ecossistema.

Conforme o Art. 109, da Lei n. 001/1990 da Lei Orgânica deve se assegurar: Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida impondo-se ao Poder Público e a comunidade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (JANGADA, 1990).

Onde todos tem o direito de uma qualidade de vida melhor, ambientes ecologicamente equilibrados, e o dever de todos proteger e conservar o meio ambiente para as gerações futuras.

#### 4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

São de grandes importâncias os espaços verdes no ambiente urbano, onde proporciona aos indivíduos o bem físico e mental, “absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do homem com relação as grandes edificações; constitui-se em eficaz filtro das partículas solidas em suspensão no ar, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios” (LOBODA; ANGELIS, 2005, p. 10).

A implantação do Parque Urbano contribuirá com a qualidade de vida da população, proporcionando a realização de atividades físicas e caminhadas, áreas de lazer e recreação com intuito para a convivência e socialização, estando em contato com a natureza, trazendo benefícios mental e físicos ao indivíduo, gerando empregos, contribuindo para o turismo da cidade, e a conscientização da sociedade com a preservação dos recursos naturais.

Estas áreas valorizam o ambiente e a estética, além de promoverem um excelente meio para as atividades da comunidade, criando importantes espaços e oportunidades de recreação e educação. Estas áreas também atraem investimentos, turismo e geram empregos, além de representarem uma fonte sustentável de matéria prima. (GANGLOFF, 1996, apud HILDEBRAND; GRAÇA; MILANO, 2002, p. 1)

Além da contribuição das funções físicas e ecológicas, a proposta tem também como intuito também a diminuição da marginalização na comunidade, e evitando as crianças e jovens nas ruas, através dos programas sociais que o parque ofertará.

## 5 ASPECTOS AMBIENTAIS

Além da preservação do meio ambiente o parque urbano proporciona também os benefícios como, conforto microclimáticos, estabilidade do solo, controle da redução da biodiversidade, regularização hídrica, controle da poluição atmosférica, conforto ambiental nas edificações, proteção das nascentes, absorção de umidade, conservação da Área de Preservação Permanente (APP).

Estas áreas, por se constituírem em locais onde predominam a vegetação arbórea, proporcionam inúmeros benefícios que asseguram a qualidade ambiental do espaço urbano, tais como conforto térmico, estabilização de superfícies por meio da fixação do solo pelas raízes das plantas, atenuação da poluição do ar, sonora e visual e abrigo para a fauna. (NUCCI, 2008, apud LONDE; MENDES, 2014, p. 2).

Contribui também para elaboração e o desenvolvimento de técnicas sustentáveis, que auxiliam e asseguram a proteção dos recursos naturais, proporcionando uma qualidade mais favorável e adequado a vida urbana.

## 6 ASPECTOS TÉCNICOS

A elaboração do parque urbano, além da preocupação com a qualidade de vida da população, também tem como objetivo o uso de inovação e técnicas sustentáveis para a conservação e preservação do meio ambiente, como a utilização apenas de pistas de caminhadas e ciclovias no percursos do parque para diminuição e conscientização da poluição do ar (Figura 1); coletores de lixos recicláveis evitando a contaminação do solo (Figura 2); energia mais eficiente com o uso da captação de energia solar, através dos postes de iluminações (Figura 3); uso de materiais que evitam a degradação do ambiente como a utilização de madeiras nas construções das lanchonetes; plantio de novas árvores nativas para melhoria climática e conservação do solo (Figura 4).

A agenda 21 (1992) reconhece que o planejamento ambiental deve fornecer sistema de infra-estrutura, ambientalmente saudáveis, que possam ser traduzidas pela sustentabilidade do desenvolvimento urbano, o qual está atrelado á disponibilidade dos suprimentos de água, qualidade do ar, drenagem, serviços sanitários e rejeito de lixo solido e perigoso... deverá promover tecnologias de obtenção de energia mais eficiente, assim como fontes alternativas e renováveis de energia e

sistemas sustentáveis de transportes... promovam o reflorestamento, para obtenção de energia de biomassa, e o aumento da utilização de fontes de energia solar, hídrica e eólica. (apud FRANCO, 2008, p. 21-22)

A proposta preocupa com o planejamento e desenvolvimento sustentáveis, através de técnicas renováveis, pensando no espaço urbano e no bem-estar do município.

**Figura 1:** Caminhada e ciclovia.



Fonte: Construtora Tecnisa.

Disponível em:  
<https://www.tecnisa.com.br/imoveis/sp/sao-paulo/apartamentos/timelife/galeria/240/ilustracoes/9335>. Acesso em: 28 nov. 2018.

**Figura 2:** Coletor de lixo reciclável.



Fonte: Google imagens. Disponível em:

[http://cdn-cv.r4you.co/wp-content/uploads/2015/009/img/noticias/coleta\\_seletiva.jpg](http://cdn-cv.r4you.co/wp-content/uploads/2015/009/img/noticias/coleta_seletiva.jpg). Acesso em: 28 nov. 2018.

**Figura 3:** Placas Solares

Fonte: Google imagens.  
Disponível em:  
<https://www.comdominium.com.br/imagens/informacoes/projeto-iluminacao-energia-solar-01.jpg>.  
Acesso em: 28 nov. 2018.

**Figura 4:** Plantio de Árvores.

Fonte: Google imagens. Disponível em:  
<http://www.portalpmt.teresina.pi.gov.br/admin/upload/galerias/27a3e247ad.jpg>.  
Acesso em: 28 out. 2018.

**Figura 5:** Parque Infantil Aquático Jaworznicke

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:  
<https://www.archdaily.com.br/br/911141/parque-infantil-aquatico-jaworznicke-rs-plus-robert-skitek/5c1a57fc08a5e5c8b9000483-jaworznicke-planty-water-playground-rs-plus-robert-skitek-photo>. Acesso em 01 Abr. 2019.

## 6.1 PROJETOS DE REFERENCIA

### 6.1.1 PARQUE INFANTIL AQUÁTICO JAWORZNICKIE

O parque infantil está localizado em Jaworzno, na Polônia, os arquitetos responsável foi Robert Skitek, construída no ano de 2018. O parque tem suas formas arredondadas que se integram com o verde e conectam-se com os cursos d'água raso na parte central (Figura 5).

O curso de água que corta o parque funciona como lava pés, onde se tem os brinquedos aquáticos coloridos, ao entorno do parque aquático há bancos e assentos curvados para os pais, que facilitam os pais a cuidar dos filhos enquanto brincam (Figura 6).

**Figura 6:** Espaço aquático.

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/911141/parque-infantil-aquatico-jaworznicke-rs-plus-robert-skitek/5c1a5e6f08a5e5c8b90004a2-jaworznicke-planty-water-playground-rs-plus-robert-skitek-photo>. Acesso

em: 01 Abr. 2019.

Foram aplicados bancos curvos compondo todo o percurso dando integridades e levezas, lugar para descanso e contemplação ao ambiente (Figura 7).

**Figura 7:** Passeio.

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/911141/parque-infantil-aquatico-jaworznicke-rs-plus-robert-skitek/5c1a598508a5e516a3000874-jaworznicke-planty-water-playground-rs-plus-robert-skitek-photo>. Acesso

em: 01 Abr. 2019.

### 6.1.2 PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA

O parque está localizado em Porto Alegre - RS, os arquitetos responsável foi Jaime Lerner Arquitetos Associados, construída no ano de 2018, uma intervenção de 56,7 hectares ao longo de 1,5 km da margem do Lago Guaíba (Figura 8).

**Figura 8:** Parque Urbano da Orla do Guaíba

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados/5c17ebba08a5e516a300034c-parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados-foto>. Acesso em: 11 Abr. 2019.

Foi tirado o partido da topografia, criando passeios para melhor contemplação da paisagem natural e a aplicação da infraestrutura necessária. Os materiais que foram utilizados: concreto, vidro, madeira e aço em seus acabamentos naturais, garantindo leveza ao cenário. Através da plasticidade do concreto, criam caminhos curvos como se remetesse o movimento das águas ao logo do terreno. (Figura 9).

**Figura 9:** Caminhos Curvos

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados/5c17eb8208a5e516a300034b-parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados-foto>. Acesso

em: 11 Abr. 2019

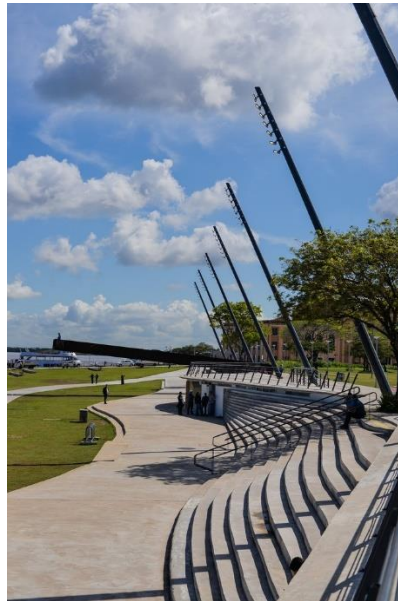
Foram também pensados a implantação de arquibancadas que correm ao longo de todo o parque, que serve como degraus e assentos para se apreciar o pôr do sol (Figura 10 e Figura 11).

**Figura 10:** Arquibancada

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados/5c17ee2008a5e516a3000356-parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados-foto>. Acesso em: 11 Abr.

2019.

**Figura 11:** Degraus

Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados/5c17eea708a5e516a3000358-parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados-foto>. Acesso em: 11 Abr.

2019.

### 6.1.3 PARQUE DA JUVENTUDE

Antes de se tornar um parque, funcionavam como o Complexo Penitenciário Carandiru, que passou a ser uma área de lazer e entretenimento ao ar livre. Foi finalizado no ano de 2007, localizado no bairro de Santanae, em São Paulo, os arquitetos responsáveis foram Rosa Kliass conjuntamente ao escritório Aflalo & Gasperini. O Parque está dividido em três áreas: Área Esportiva, Área Central, Área Institucional.

Na primeira etapa inaugurado em 2003, foi dedicado à área esportiva, com entrada pela Avenida Zaki Narchi, com quadras poliesportivas, pistas de skate, e o paisagismo com áreas gramadas criando aberturas destinadas às áreas caminháveis. As ruínas e estruturas do antigo pavilhão foram preservadas, passou a ser interligadas as estruturas por meio da instalação de decks permitindo caminhada e observação pelo espaço. (Figura 12).

**Figura 12:** Caminhada pelas ruínas



Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial/59d4e606b22e38e53e0006d9-parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial-foto>. Acesso em 12

Abr. 2019.

A segunda etapa da obra, definida como área central, foi inaugurada em 2004. Pensada como espaço de contemplação, dispondo apenas de bancos ao longo do percurso. Os antigos muros e passarela de vigia foram mantidos como marca histórica, e

também uma área com grafites transformando o parque em uma galeria de arte a céu aberto. (Figura 13).

**Figura 13:** Grafite no Parque



Fonte: São Paulo City. Disponível em: <https://spcity.com.br/wp-content/uploads/2016/04/DSC07120.jpg>. Acesso em 11 Abr. 2019.

Por último, foi inaugurada as Áreas Institucionais em 2007, com um conjunto de edifícios propostos: Biblioteca e Escola Técnicas (Figura 14 e Figura 15).

Figura 14: Biblioteca



Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial/59d4c771b22e38efb10002af-parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial-foto>

Acesso em: 11 Abr. 2019.

Figura 15: Escola Técnica



Fonte: ArchDaily Brasil. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial/59d56127b22e38831f00006b-parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial-imagem>. Acesso em: 11 Abr. 2019.

## 6.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Quadro 1 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		PARQUE INFANTIL AQUÁTICO JAWORZNICKIE	PARQUE URBANO DA ORLA DO GUAÍBA	PARQUE DA JUVENTUDE
ESTRUTURA FÍSICA	<b>Situação Atual</b>	Conservado e em Funcionamento.	Conservado e em Funcionamento.	Conservado e em Funcionamento.
	<b>Localização</b>	Jaworzno, na Polônia.	Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	Bairro de Santanae, em São Paulo.
	<b>Metragem</b>	6.900 m <sup>2</sup>	567.000 m <sup>3</sup>	240.000 m <sup>2</sup>
	<b>Partido Arquitetônico</b>	Formas orgânicas e circulares.	Topografia do terreno, forma da água do lago.	Topografia e usando as ruínas do presídio.
	<b>Ambientes Projetados</b>	Parque aquático infantil, e bancos para socialização.	Equipado com bares, cafés, áreas esportivas, sanitários, implantação de arquibancadas, pista de caminhada.	Área esportiva, Área de contemplação e Áreas institucionais.
	<b>Materiais construtivos</b>	Concreto e madeira.	Concreto, vidro, madeira e aço em seus acabamentos naturais.	Estruturas metálicas, concreto convencional, caixilhos com alumínio anodizado, placas de vidro laminado e quebra-sol em aluzinco.
	<b>Sistema energético</b>	Iluminação da Rede Pública.	Iluminação da Rede Pública.	Instalados geradores, reuso de água e automação predial, que proporciona economia elétrica e hidráulica.
	<b>Entorno</b>	Residências e Comércio.	Lago Guaíba, metrô, residências.	Áreas Institucionais e Residenciais.

## APONTAMENTOS RELEVANTES

As referências de projetos citadas, serviu cada um particularmente para subsidiar no planejamento e elaboração da proposta do Parque Multifuncional na Cidade de Jangada-MT, por meio de técnicas construtivas, programas de necessidades e partidos arquitetônicos.

O parque Aquático Infantil Jaworznicke na Polônia, mesmo possuindo uma área pequena, foi escolhido pelo partido arquitetônico, onde possui formas circulares e orgânicas que compõem o terreno, dando impressão de levezas e alegrias ao espaço. O Parque Urbano da Orla do Guaíba em Porto Alegre, por sua vez, através do partido da topografia, criou espaços que valorizam seu entorno como áreas comerciais e recreativos, e também propiciando na recuperação e contemplação do ambiente natural, elaborou pista de caminhadas que remetesse as águas do lago Guaíba. O Parque da Juventude em São Paulo, contribui para implementação dos programas de necessidades, onde possui ricas áreas de lazer e recreação, áreas institucionais e áreas esportivas,

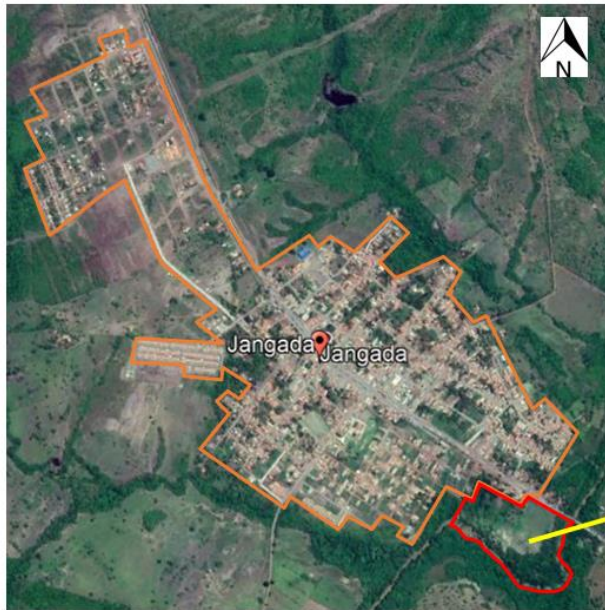
foram divididas por setores integrando com os elementos naturais e algumas ruínas existentes no terreno.

## 7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 7.1 LOCALIZAÇÃO

A cidade de Jangada-MT está localizada próximo a capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, distando da mesma 70 km no sentido Norte, o terreno se encontra na zona urbana da cidade, próximo a BR-364 que corta o município.

**Figura 16:** Localização da Cidade de Jangada-MT



**LEGENDA**    ■ ÁREA URBANA    ■ TERRENO

Fonte: Elaborada pelo Autor.

**Figura 17:** Localização do Terreno



**LEGENDA**    ■ TERRENO (A: 94.488,77 M<sup>2</sup>)

Fonte: Elaborada pelo Autor.

## 7.2 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE JANGADA

### 7.2.1 HISTÓRIA

A denominação do município é de origem geográfica, em referência ao ribeirão Jangada, que passa junto à sede municipal. No início da povoação de Jangada, seus moradores valeram-se muito da riqueza de transporte do rio Cuiabá. O histórico rio das entradas e bandeiras banha o município. Desta forma, o pioneiro Jangadense pôde contar com sua parceria em inúmeras oportunidades, desde os tempos em que Jangada ainda era chamada de "Passa Três" - denominação dada pelos antigos moradores do lugar. O povoado em formação passou a ser chamado de Jangada em função do riacho que leva este nome, corta a sede municipal e despeja suas águas no Cuiabá.

A abertura da BR-29, em 1940, deu novo alento ao lugar, criando expectativas de progresso em sua gente. Posteriormente, esta rodovia passou a se chamar BR-364, acesso para a BR-163 e para a MT-358, que dá entrada para Barra do Bugres e Tangará da Serra. O desenvolvimento propriamente dito deveu-se ao fato da região ser entroncamento rodoviário, com acesso a diferentes

regiões do Estado, facilitando o fluxo migratório daqueles que vinham em busca de novos rumos.

Os primeiros colonizadores de Passa Três foram Félix José de Trindade, Ricardo Firmo da Cunha, Joaquim Marques da Silva, Antonio de Almeida e Fidêncio Ribeiro. Estas famílias foram a mola propulsora da colonização local.

O pioneiro Félix José de Trindade atribuía sua longevidade à tranquila e pacata vida levada naquelas paragens de Passa Três. Trindade morreu em 1955, aos 110 anos de idade. Os primeiros cidadãos que se aventuraram nas lidas com o comércio local foram: Inocêncio Vieira de Almeida, Antonio Borges de Figueiredo e Sebastião Corrêa de Moraes, que traziam mercadorias para revenda da antiga vila da Passagem da Conceição, hoje distrito de Várzea Grande.

O caminho desenhado às margens do rio Cuiabá era percorrido por comerciantes que traziam mercadorias em lombo de burros, e às vezes em carros de boi. O percurso durava 10 dias, em viagem de ida e volta. O primeiro professor do povoado de Passa Três foi Arlindo de Souza Bruno - pioneiro da educação. Depois

veio o professor Alcendino Montezuma de Carvalho Montezuma, fez história em Jangada.

### 7.2.2 COMÉRCIO

Jangada possui o setor comercial, centralizada na Avenida Marechal Rondon, aonde estão as Pastelarias, lojas de departamentos de roupas, lojas de eletrodomésticos, supermercados, farmácias, Correio, Lotérica e comércio em geral, na Rua Ver. Almerindo Reginaldo da Silva estão também localizadas lojas de roupas, papelaria, açougues, Banco do Bradesco e distribuidoras de bebidas. Já na Rua Natalino Piovezan, encontra Mercados, e Materiais para construção.

### 7.2.3 BAIRROS

Jangada possui alguns bairros em seu interior e entorno, sendo os mais destacados:

- Centro (Jangada) – localiza-se na parte central do distrito, possuindo características comercial, institucional e residencial;

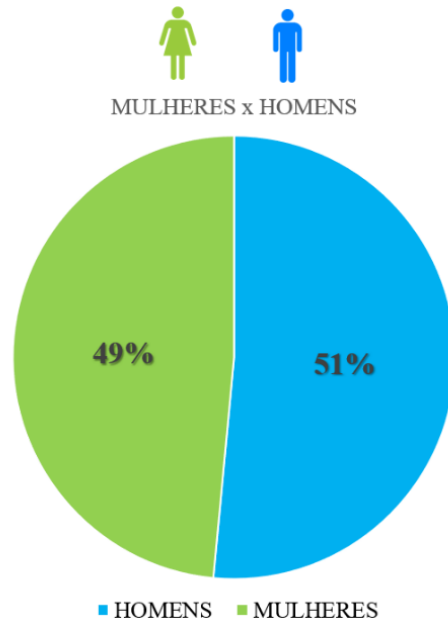
- Altos da Jangada (Jangada) – localiza-se no noroeste do distrito, possuindo características residencial;
- Cohab Jaime Campos (Jangada) – localiza-se a leste do distrito, possuindo características residencial;
- Loteamento Passa Três (Jangada) – localiza-se ao oeste do distrito, possuindo características residencial;
- Residencial Altos do Passa Três (Jangada) – localiza-se ao oeste do distrito, possuindo característica residencial;
- Nova Jangada (Jangada) – localiza-se a 7 km no sentido norte do distrito, possuindo características comercial, institucional e residencial;
- Área Rural (Jangada) – localiza-se ao oeste do distrito, possuindo características comercial, institucional e residencial;

### 7.2.4 CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL

Com base nos dados do CENSO de 2010 a população da cidade de Jangada-MT, possui um total de residentes de 7.696 pessoas, onde a maioria reside na Zona Rural com 61,72%, e a na

Zona Urbana com 38,28%, sendo 3.963 pessoas do sexo masculino e 3.733 pessoas do sexo feminino.

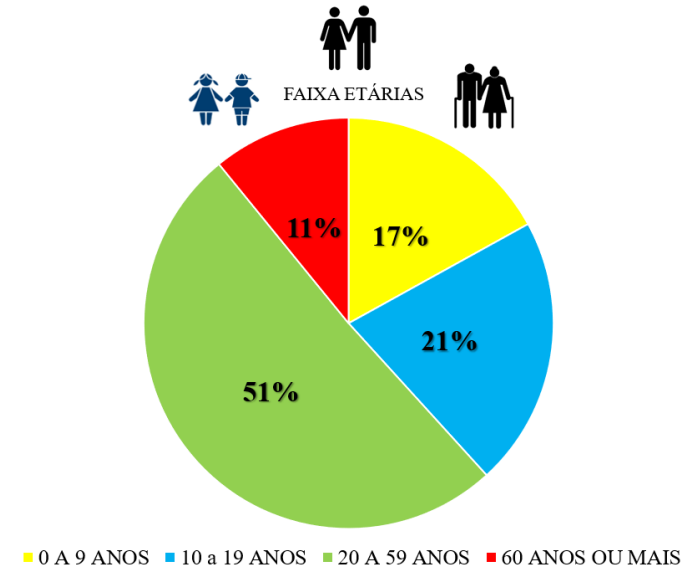
**Gráfico 1:** Caracterização do Sexo Masculino e Feminino



Fonte: Elaborado pelo Autor

Em relação as faixas etárias a população do município é composta por mais jovens e adultos, do que crianças e idosos.

**Gráfico 2:** Caracterização da Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelo Autor.

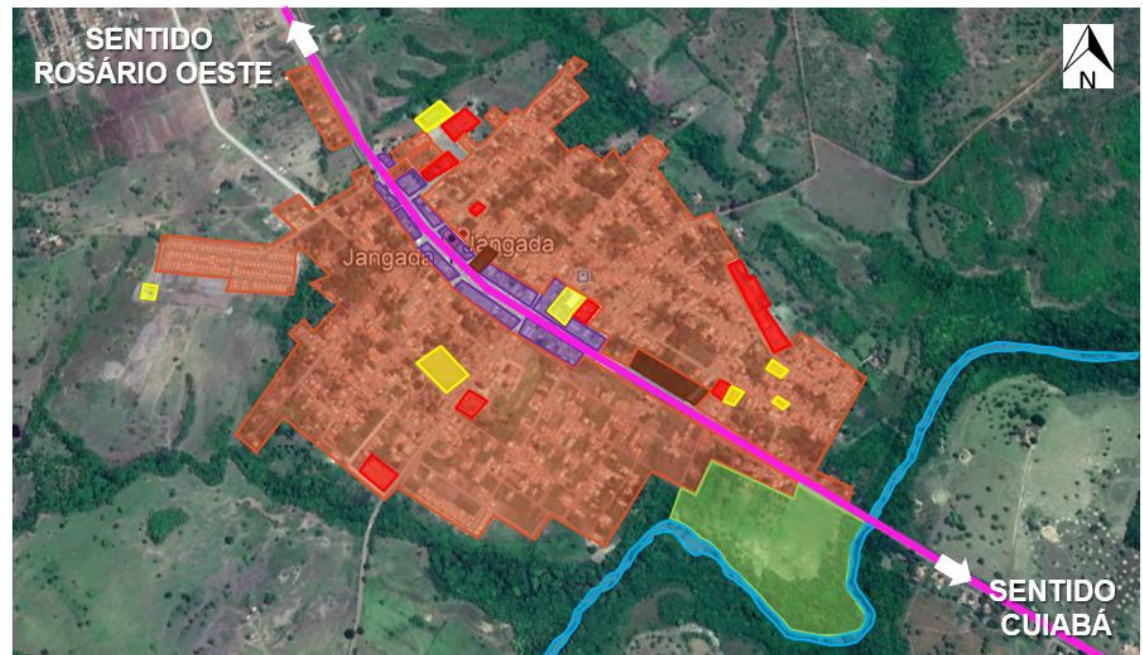
### 7.2.5 PERFIL SÓCIO ECONÔMICO

Em 2016, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.8%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.3% da população total. De acordo com esses dados da renda mensal a região é classificada com a maior parte populacional de classe baixa. (CENSO IBGE, 2010).









### 7.2.6 MAPA DE USO E OCUPAÇÃO

A cidade é cortada pela rodovia BR-364, onde os comércios se encontram no entorno dessa rodovia, as habitações estão distribuídas a partir desse centro comercial.

**Figura 18:** Mapa de Uso e Ocupação



#### LEGENDA

 ÁREA RESIDENCIAL	 ÁREA INSTITUCIONAL	 VAZIOS URBANOS	 BR-364
 ÁREA COMERCIAL	 ESPAÇOS PÚBLICOS	 ÁREA DA PROPOSTA	 RIO JANGADA

Fonte: Elaborada pelo Autor

## 7.3 ESTUDO DO ENTORNO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 7.3.1 RECORTE ESPACIAL DA ÁREA DE ESTUDO

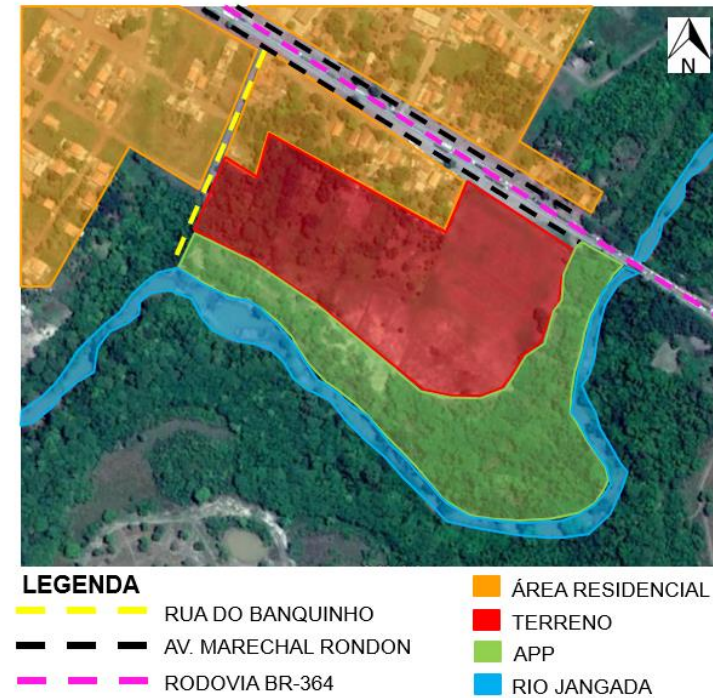
O terreno está localizado na Avenida Marechal Rondon, com a lateral na Rua do Banquinho, seu entorno se encontra o Rio Jangada e áreas residenciais. Os bairros em sua proximidade estão: 1- Centro; 2- Cohab Jaime Campos; 3- Altos da Jangada, 4- Loteamento Passa Três; 5- Residencial Altos do Passa Três.

**Figura 19:** Recorte Espacial



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 20:** Recorte da Área de Estudo



Fonte: Elaborado pelo Autor.

### 7.3.2 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo está localizada na Avenida Marechal Rondon, de esquina com a Rua do Banquinho, na cidade de Jangada, estado de Mato Grosso, Brasil, possui uma área de 94.488,77 m<sup>2</sup>.

**Figura 21:** Área de Estudo



**LEGENDA**



**TERRENO (A: 94.488,77 M<sup>2</sup>)**

Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 22:** Frente do Terreno.



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 23:** Vista Terreno



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 24:** Vista Lateral Terreno



Fonte: Elaborado pelo Autor

**Figura 25:** Entrada para o rio.



Fonte: Elaborado pelo Autor

**Figura 26:** Rio Jangada



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 27:** Vita Rio Jangada

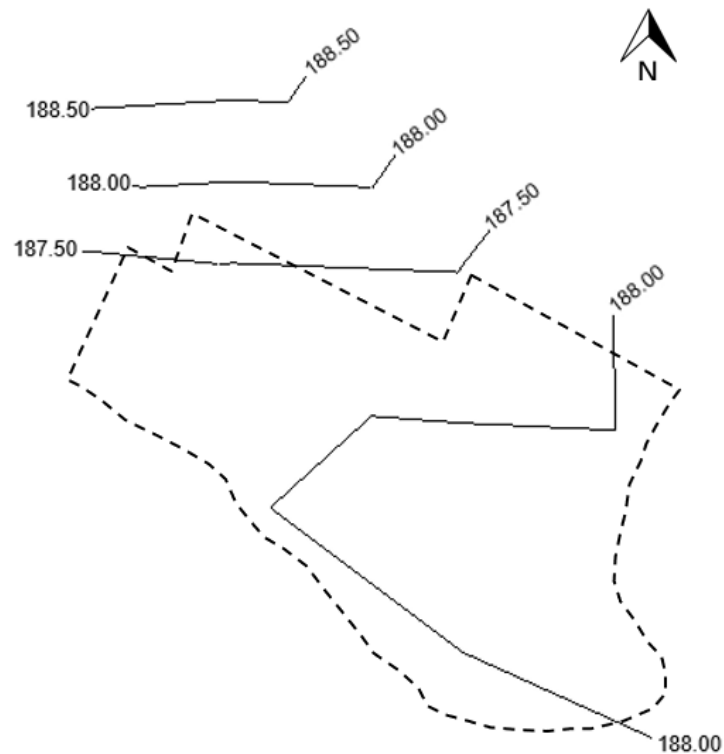


Fonte: Elaborado pelo Autor.

### 7.3.3 TOPOGRAFIA

O terreno possui um formato irregular com uma área de 94.488,77 m<sup>2</sup>. Sua topografia é praticamente plana possuindo um desnível de cada nível de 0.50 m de altura.

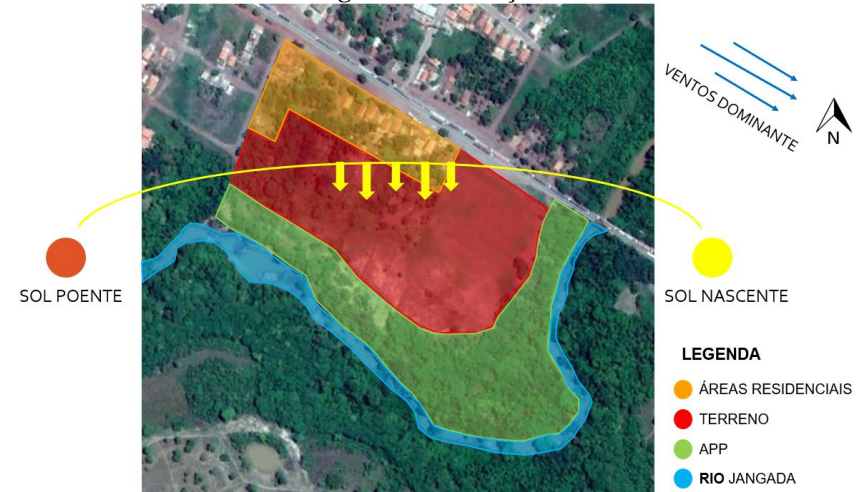
**Figura 28:** Topografia do Terreno



Fonte: Elaborado pelo Autor

### 7.3.4 INSOLAÇÃO

**Figura 29:** Insolação



Fonte: Elaborado pelo Autor.

### 7.3.5 VEGETAÇÃO

Há uma grande predominância de arborizações no entorno do rio, vegetações nativas, tropicais e do cerrado de médio e grandes portes, na parte central do terreno não possui nenhum tipo de árvores.

### 7.3.6 VIAS EXISTENTES

O terreno possui dois acessos na principal fica a Avenida Marechal Rondon, e na via lateral a Rua do Banquinho, ambas não estão asfaltadas, onde haverá a necessidades de pavimentação.

**Figura 30:** Av. Marechal Rondon



Fonte: Elaborado pelo Autor

**Figura 31:** Rua do Banquinho



Fonte: Elaborado pelo Autor

### 7.3.7 TIPOLOGIAS RESIDENCIAIS

As habitações no entorno do terreno, são casas térreas, há algumas casas com necessidades de reparos e manutenção, onde a maioria são de baixa renda.

**Figura 32:** Habitação 1



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 33:** Habitação 2



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 34:** Habitação 3



Fonte: Elaborado pelo Autor

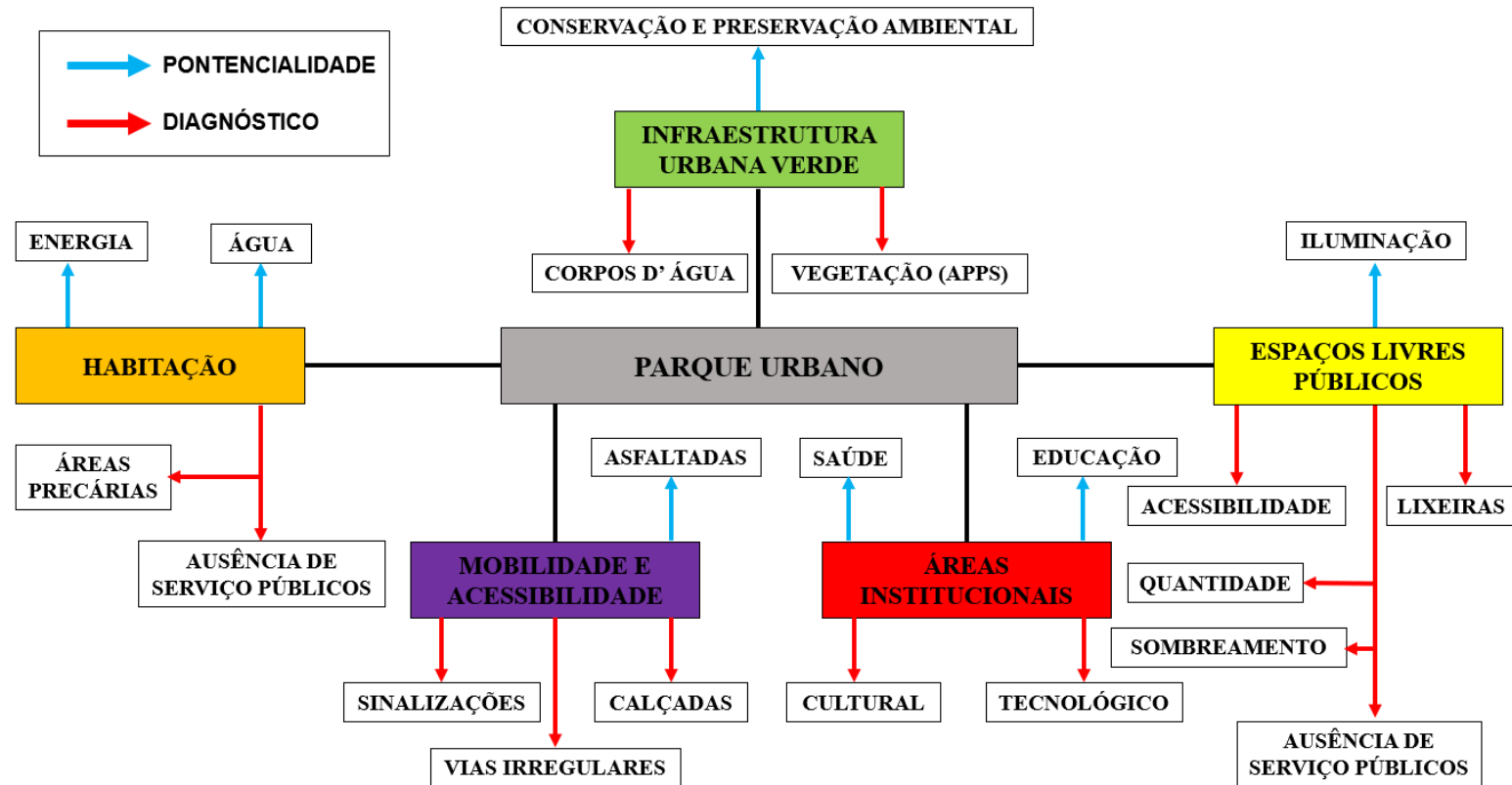
**Figura 35:** Habitação 4



Fonte: Elaborado pelo Autor.

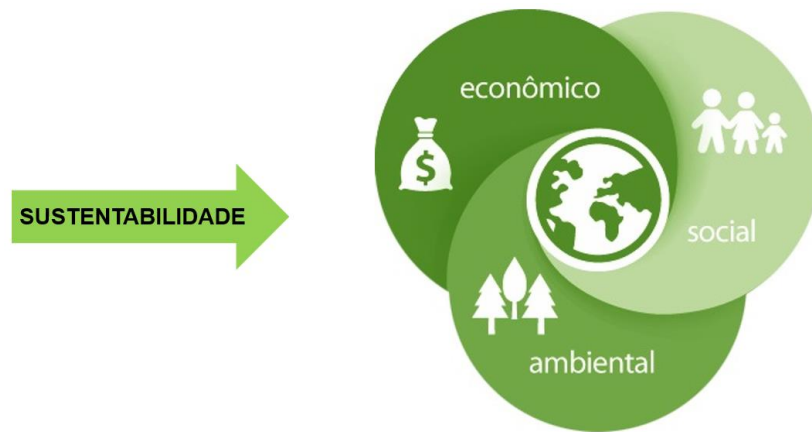
## 7.4 ESTRUTURA DO PROJETO

Foram levantados os diagnósticos positivos e negativos da cidade de Jangada-MT como premissas para a elaboração do projeto.



A proposta tem como intuito a sustentabilidade, buscando ser socialmente justo, ser economicamente viável e ser ecologicamente correto.

**Figura 36:** Sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelo Autor.

## 7.5 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para a elaboração desse projeto, intitulado como Parque Municipal Rio Jangada, a partir das pesquisas realizadas foi estabelecido algumas diretrizes projetuais, tais como:

- Elaboração de espaço multifuncional voltado para os conceitos culturais, sociais e lazer;
- Proporcionar melhoria de vida para a população;
- Criar novas opções de entretenimento;
- Integração do interno com o externo;
- Valorização, conscientização, e preservação do meio ambiente;

Através do partido da topografia, foi criado caminhos curvos para passeios como se remetesse o movimento das águas do Rio ao longo do terreno, ambientes circulares e orgânicos dando movimentos e alegria aos espaços, possibilitando passeios para melhor contemplação da paisagem natural e a aplicação da infraestrutura necessária.

## 7.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A elaboração do programa de necessidades, surge através da falta de espaços livres públicos, visando ambientes que possuam atrativos para os moradores em questão. O Parque Municipal Rio Jangada trata-se de 3 vertentes, sendo eles, cultural, recreação e esportivo, abrangendo as diversas faixas etárias. O Parque contará com os seguintes setores:

**Quadro 2:** Programa de Necessidades

<b>SETOR DE RECREAÇÃO</b>	
<b>Atividades / Uso</b>	<b>Objetivos</b>
Praça das Alegrias	Lazer e recreação para uso infantil, com área aquática e playground.
Praça do Saber	Espaço de lazer, recreação e descanso para uso jovem, adultos e idoso, contem área com pergolado e um palco para uso de palestra e teatro.

Praça do Desejo	Espaço de lazer e recreação para uso jovem, adultos e idosos, com fonte, e bancos.
Praça do Acolher	Destinado ao lazer e recreação uso jovem, adultos e idosos, disposto com pergolados.
Pista de Caminhada	Destinada ao lazer e atividades físicas.
Passeio de Canoa e Caiaques	Destinado ao lazer e recreação.
Espaço Gramado	Destinado ao lazer e convívio com a natureza.
Passarela Elevada	Destinada ao lazer, e contemplação aos recursos naturais.
Deck	Destinado ao Lazer e recreação, uso para pesca e a valorização da paisagem.
<b>SETOR ESPORTIVO</b>	
<b>Atividades / Uso</b>	<b>Objetivos</b>
Pista de Ciclismo	Destinado ao lazer e atividades físicas.

Academia ao ar livre	Destinadas a práticas de atividades físicas.
Quadra Poliesportiva	Destinado ao lazer e práticas de atividade físicas.
<b>SETOR CULTURAL</b>	
<b>Atividades / Uso</b>	<b>Objetivos</b>
Administração	Destinado ao atendimento ao público.
Sala de Pintura	Destinado aulas práticas de pinturas.
Sala de Artesanato	Destinado a criação de artesanatos.
Sala de Música	Destinado a aulas de músicas, e uso de instrumentos.
Sala de Dança	Destinados a aula de danças culturais.
Espaço Multiuso	Destinado para eventos e uso múltiplos.
Depósito	Destinado a guardar materiais.
Sanitários	Banheiros e Bebedouros
Sanitários PNE	Banheiros acessíveis.
Copa	Destinado a preparo de refeições.

DML	Destinado a guardar materiais de limpeza.
<b>SETOR DE SERVIÇOS</b>	
<b>Atividades / Uso</b>	<b>Objetivos</b>
Praça de Alimentação	Destinado a refeições e convivência.
Quiosque	Destinado refeições.
Sanitários	Banheiro e bebedouros.
Fraldário	Destinado ao uso infantil.
Sanitário PNE	Banheiro acessível.
Horta Comunitária	Destinado ao uso coletivo da população, em contato com a natureza.
Depósito de lixo.	Destinado a limpeza do parque.
Estacionamento	Vagas para veículos no parque.
Carga e Descarga	Espaço para abastecer, manutenção e coletas do parque.

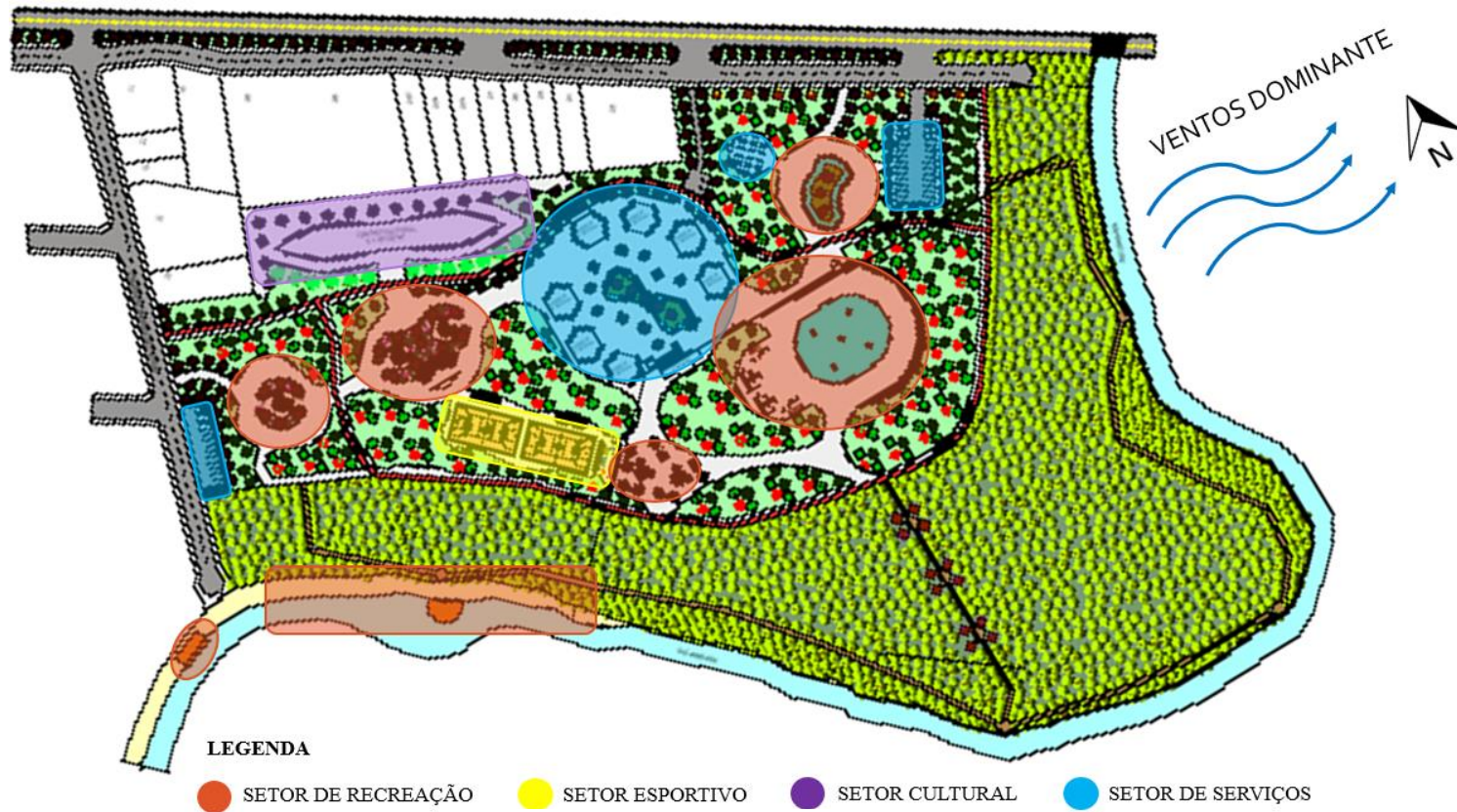
## 7.7 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA



## 7.8 SETORIZAÇÃO

A setorização tem a função de separar os setores através do uso das cores.

Figura 37: Setorização



Fonte: Elaborado pelo Autor.

## 7.9 QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Quadro 3: Pré-Dimensionamento

<b>SETOR DE RECREAÇÃO</b>		
<b>AMBIENTE</b>	<b>QUANT.</b>	<b>ÁREA(m<sup>2</sup>)</b>
PRAÇA DAS ALEGRIAS	01	2.000
PRAÇA DO SABER	01	1.500
PRAÇA DO DESJO	01	1.000
PRAÇA DO ACOLHER	01	1.000
ESPAÇO GRAMADO	02	5.000
<b>TOTAL</b>		<b>15.500</b>
<b>SETOR ESPORTIVO</b>		
<b>AMBIENTE</b>	<b>QUANT.</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
ACADEMIA AO AR LIVRE	01	250
QUADRA POLIESPORTIVA	02	515
<b>TOTAL</b>		<b>1.280</b>
<b>SETOR CULTURAL</b>		
<b>AMBIENTE</b>	<b>QUANT.</b>	<b>ÁREA(m<sup>2</sup>)</b>
ADMINISTRAÇÃO	01	15,00
SALA DE PINTURA	01	30,00

SALA DE ARTESANATO	02	30,00
SALA DE MÚSICA	01	30,00
ESPAÇO MULTIUSO	01	240
DEPÓSITO	01	17,00
SANITÁRIOS	02	17,50
SANITÁRIOS PNE	02	3,40
COPA	01	14,25
DML	01	12,25
<b>TOTAL</b>		<b>460,30</b>
<b>SETOR DE SERVIÇOS</b>		
<b>AMBIENTE</b>	<b>QUANT.</b>	<b>ÁREA(m<sup>2</sup>)</b>
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	01	3.000
SANITÁRIOS	02	17,50
SANITÁRIOS PNE	02	3,40
FRALDÁRIOS	01	15,23
HORTA COMUNITÁRIA	01	300
DEPOSITO DE LIXO	01	15,00
ESTACIONAMENTO	02	300
<b>TOTAL</b>		<b>3.972,03</b>

## 7.10 ENSAIOS TÉCNICOS

- **Composição espacial**

Os caminhos foram compostos de forma orgânica para o melhor aproveitamento e distribuição do terreno, assim interligando todos os setores internos do parque. O parque possui dois acessos, pela via lateral Rua do Banquinho, e pela via principal Avenida Marechal Rondon. Ao centro foram implantadas as praças para cada faixa etária, setor esportivo, setor cultural e área de alimentação, no entorno foi proposto a pista de caminhada, ciclismo, e a passarela elevada ao entorno do rio, e estacionamentos em dois pontos próximos aos acessos.

- **Volumetria**

As formas volumétricas do parque estão estabelecidas nos seguintes elementos:

**Caminhos orgânicos:** proporcionam um passeio menos cansativo por não serem repetitivos, e estimula a curiosidade do indivíduo a conhecer todo o parque.

**Pórtico de entrada:** Elemento em forma de pergolado em madeira, como se remetesse uma jangada, com a composição de trepadeiras.

**Centro Cultural:** Edificação térrea, com o pé direito de 7m, construído todo aberto em seu entorno sob uso de pilotis com elementos vazados de madeira em toda sua extensão para melhor integração do ambiente interno com o externo, aproveitando também o muro da área residencial para realização de pinturas e grafit.

**Quiosque:** Construído na forma hexagonal em concreto, aberto na área de alimentação, proporcionando contato do interno com o externo.

**Passarela Elevada:** Elevado a 1m de altura do terreno, feito com madeira de Ipê, com a estrutura de madeira, em todo o entorno do rio, possui pontos circulares para pescas e o contato com o rio, foi feito também um espaço em forma de coração para os apaixonados, propiciando conforto ao indivíduo, e a valorização dos recursos naturais.

**Pergolado:** Feito na forma circular, com estruturas em madeira e sombreamento com trepadeiras, em diferentes alturas, o

primeiro com uma altura de 3m, e o outros dois com 2m de altura, onde se ofertará nas praças.

- **Conforto Ambiental**

O parque aproveitou todos os recursos naturais disponíveis no terreno para um melhor conforto térmico nos espaços propostos, teve-se o cuidado de preservar toda a vegetação existente e também seus cursos d'águas, locando os espaços públicos apenas nas áreas centrais.

- **Acessibilidade**

O terreno possui uma topografia praticamente plana com a diferença 0,50m de um nível para o outro, facilitando as distribuições dos setores e caminhos. A largura dos caminhos ficou estabelecida com o mínimo 5 m permitindo um maior fluxo de pessoas. Locais onde possuem desnível foram implantadas rampas para facilitar os acessos de quaisquer pessoas a todos os espaços.


- **Comunicação Visual**






Em todo o parque serão implantadas placas visuais para sinalização de caminhos, setores, equipamentos, localização, e informações no geral, para segurança e conforto dos usuários.

- **Composição paisagística**

Para as áreas centrais do parque onde não existe vegetações serão plantadas espécies típicas da região e algumas espécies tropicais. Em todo o parque estão previstos trechos com adição de vegetações florísticas com o intuito alegrar os espaços e sombreamento para se caminhar. No projeto paisagístico, foram utilizadas as seguintes espécies:



**Quadro 4:** Composição Paisagística



ESPÉCIES ARBÓREAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
 <p>Fonte: <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 38</b> – Oiti  <b>Nome Científico:</b> Licania tomentosa  <b>Altura:</b> <u>6,0 a 12 metros</u></p>

 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.greenme.com.br">https://www.greenme.com.br</a>. Acesso em 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 39 – Jabotá</b>  <b>Nome Científico:</b> Hymenae Courbaril americana  <b>Altura:</b> 40 metros</p>	 <p><b>Fonte:</b> <a href="http://acaciagardencenter.com.br">http://acaciagardencenter.com.br</a>. Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 42 – Ipê amarelo</b>  <b>Nome Científico:</b> Tabebuia roseo-alba  <b>Altura:</b> Acima de 12 metros  <b>Floração:</b> Verão e inverno</p>
	<p><b>FIGURA 40 – Jambolão</b>  <b>Nome Científico:</b> Syzygium jambolanum  <b>Altura:</b> acima de 12 metros.</p>	 <p><b>Fonte:</b> <a href="http://acaciagardencenter.com.br">http://acaciagardencenter.com.br</a>. Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 43 – Ipê roxo</b>  <b>Nome Científico:</b> Tabebuia impetiginosa  <b>Altura:</b> 6.0 a 9.0 metros  <b>Floração:</b> Fim do inverno início da primavera</p>
 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a>. Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 41 – Flamboyant</b>  <b>Nome Científico:</b> Delonix regia  <b>Altura:</b> 6.0 a 12 metros  <b>Floração:</b> Primavera e verão</p>		

ESPÉCIES ARBUSTIVAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 44</b> – Abacaxi Roxo  <b>Nome Científico:</b> Tradescantia Spathacea  <b>Altura:</b> 0.3 a 0.4 metros</p>
 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 45</b> – Geranio  <b>Nome Científico:</b> Pelargonium  <b>Altura:</b> 0.6 a 0.9 metros</p>

 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 46</b> – Hibisco  <b>Nome Científico:</b> Hibiscus  <b>Altura:</b> 2 metros</p>
ESPÉCIES GRAMÍNEAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 47</b> - Grama-batatais  <b>Nome Científico:</b> Paspalum notatum  <b>Altura:</b> <u>Menos de 15 cm</u></p>

ESPÉCIES DE PALMEIRAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 48</b> – Palmeira-real  <b>Nome Científico:</b> Archontophoenix cunninghamiana  <b>Altura:</b> <u>Acima de 12 metros</u></p>
 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 49</b> – Areca  <b>Nome Científico:</b> Phoenix roebelenii  <b>Altura:</b> 3.0 a 3.6 metros</p>

 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 50</b> –Leque  <b>Nome Científico:</b> Phoenix roebelenii  <b>Altura:</b> 1.8 a 2.4 metros</p>
ESPÉCIE DE TREPadeira	
FIGURA	INFORMAÇÕES
 <p><b>Fonte:</b> <a href="https://www.jardineiro.net">https://www.jardineiro.net</a> . Acesso em: 06 de março de 2019.</p>	<p><b>FIGURA 51</b> - Solano-azul  <b>Nome Científico:</b> Lycianthes rantonnetii  <b>Altura:</b> 1.2 a 3.0 metros</p>

## 8 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

Nos caminhos foram traçados em um formato orgânico, onde se tem o intuito de dar harmonia ao ambiente, o material escolhido para compor esses caminhos foi o piso intertravado, onde é um tipo de pavimento formado por blocos de concreto com intertravamento por areia de selagem, onde se tem a facilidade de colocação dos pisos, os pisos serão inseridos toda a parte de passeio do parque.

Para a passarela elevada, pergolados e o bancos da praça de alimentação, praça da alegria, e os bancos da praça da socialização, serão utilizados a madeira do Ipê, material que tem uma ótima durabilidade quanto ao apodrecimento, são resistentes a cupins e fungos.

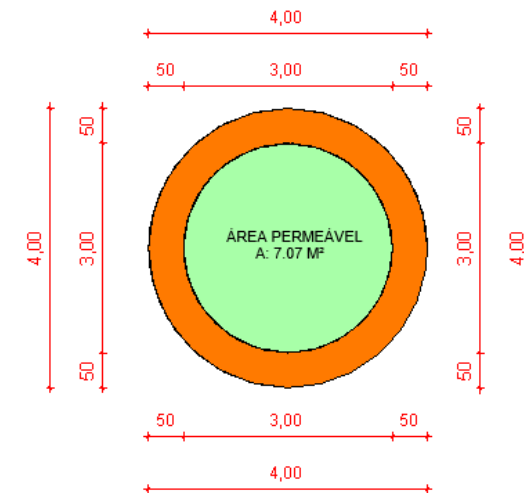
### 8.1 MOBILIÁRIO URBANO

O programa de necessidades proposto além de ofertar os mobiliários urbanos como lixeiras, bancos, postes, etc., também ofertará um novo mobiliário urbano personalizado para o descanso e lazer que atendam e componham a cada especificidades, são eles os seguintes:

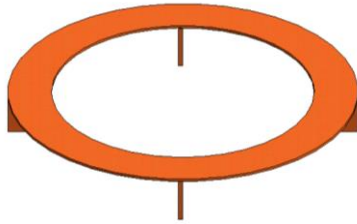
- Banco Tipo 01

Proposto para abrigar pequenos grupos de pessoas com a modulação em círculo, ao centro dando espaço, para arborização proporcionando sombreamento dos assentos. Seu material e estrutura é feita de madeira de Ipê.

**Figura 52:** Banco Tipo 01



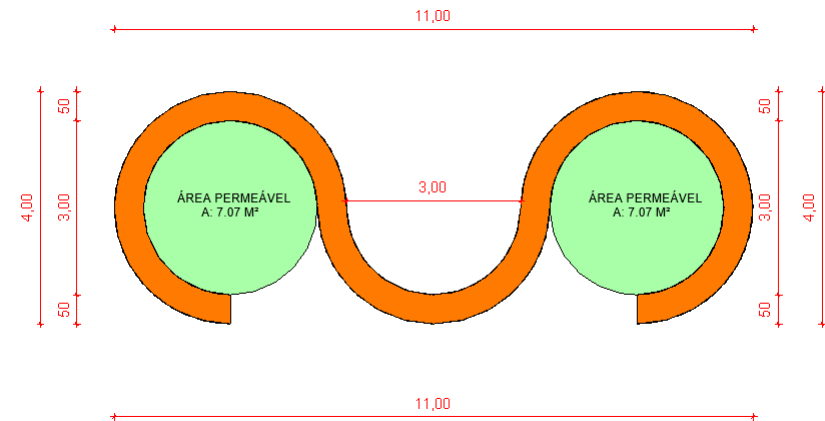
Fonte: Elaborado pelo Autor

**Figura 53:** Vista Banco Tipo 01

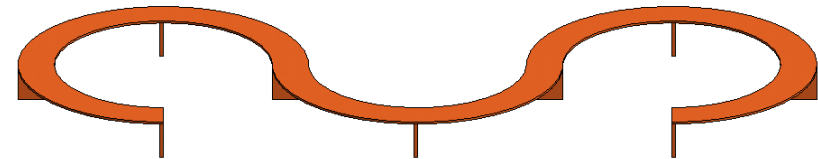
Fonte: Elaborado pelo Autor.

- Banco Tipo 02

Proposto para abrigar grandes grupos de pessoas com a modulação em forma de onda, ao centro das duas extremidades são abertas para dar espaço, para arborização proporcionando sombreamento dos assentos. Seu material e estrutura é feita de madeira de Ipê.

**Figura 54:** Banco Tipo 02

Fonte: Elaborado pelo Autor:

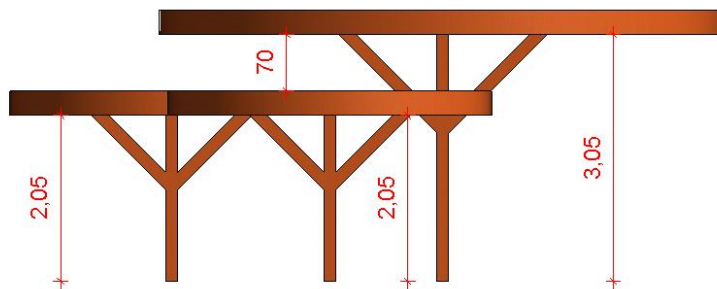
**Figura 55:** Vista Banco Tipo 02

Fonte: Elaborado pelo Autor.

- Pergolado Tipo 01

Para as praças foram propostos pergolados para sombreamento da área de descanso e lazer do qual adotaram o formato em círculo com 3,05m alturas diferentes para proporcionar volume. O intuito da estrutura foi pensado em remeter as árvores com suas variações de altura, e sua estrutura como se fosse os trocos, e a cobertura com trepadeiras remetendo as folhas, além de dar um sombreamento natural. O material utilizado é a madeira do Ipê, possuindo 3 m de altura.

**Figura 56:** Pergolados

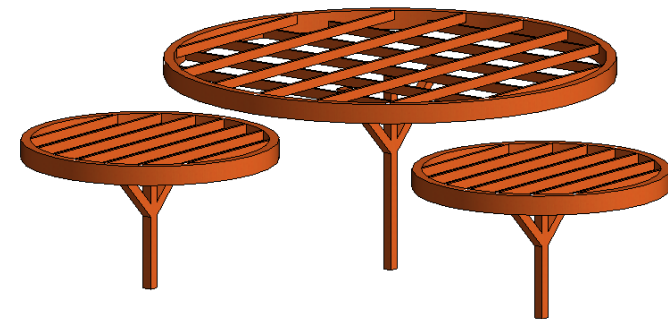


Fonte: Elaborado pelo Autor.

- Pergolado Tipo 02

Possui o mesmo tipo de estrutura e formato circular que o pergolado tipo 01, porém em uma proporção menor medindo 2,05m de altura, proporcionando conforto devido ao sombreamento. Sua estrutura também é feita da madeira de Ipê.

**Figura 57:** Vista Pergolado



Fonte: Elaborado pelo Autor.

## 9 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

As tipologias das edificações foram criadas com a mistura de formas geométrica contribuindo para a harmonia dos caminhos orgânicos.

- **Setor Cultural**

O setor cultural proporcionara aos indivíduos espaços para realizações de pinturas, artesanatos, danças, musicas e espaço para eventos. A tipologia da edificação foi pensado na forma de duas canoas distintas, representando a cultura da região. Os ambientes estão distribuídos da parte central, onde se encontra o salão de multiuso, o entorno da edificação é aberto com o intuito do contato do interno com o externo, proporcionando conforto aos indivíduos.

**Figura 58:** Layout Centro Cultural



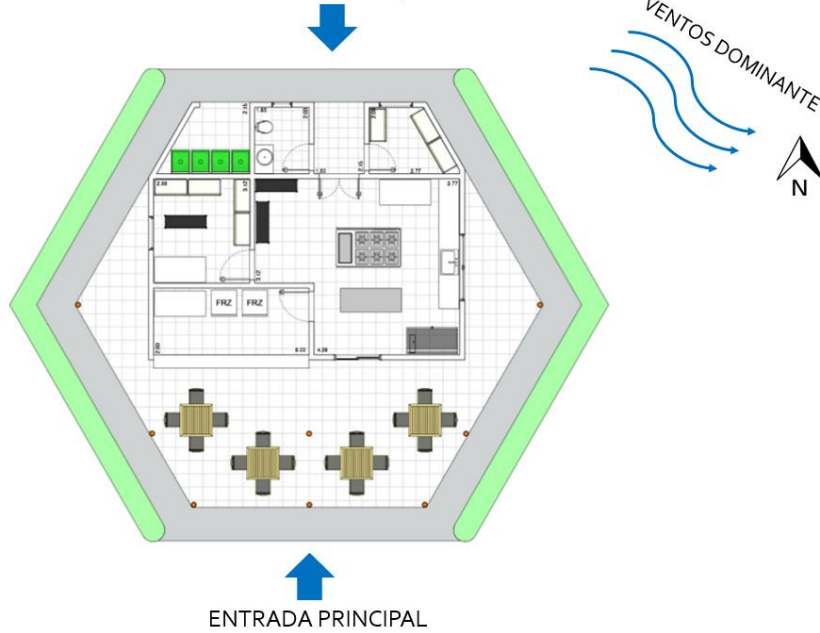
Fonte: Elaborada pelo Autor.

- **Quiosque**

Os quiosques possuem uma forma hexagonal, com intuito de não quebrar as formas orgânicas e alegre que o caminho proporciona, o interior tem paredes retas para melhor distribuição dos móveis, na área de alimentação são abertas afim de assegurar o conforto que o parque proporciona.

**Figura 59:** Layout Quiosque

ACESSO SERVIÇOS

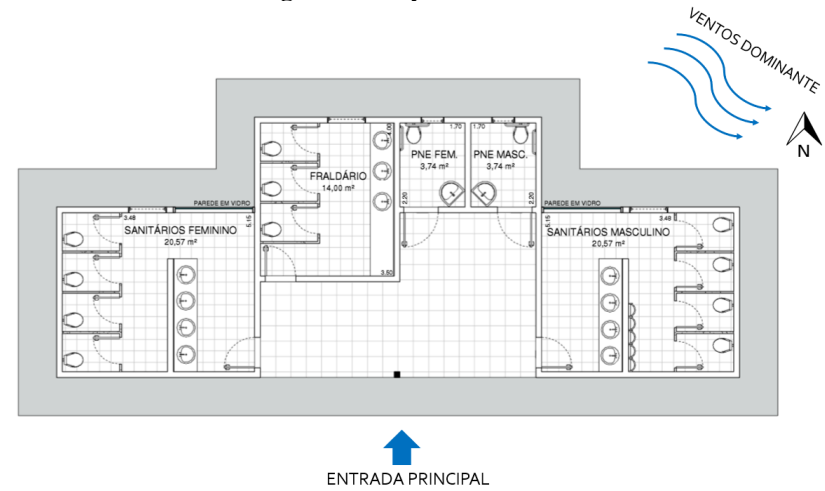


Fonte: Elaborado pelo Autor.

- **Sanitários**

Os sanitários foram criados em forma retangular com intuito de ter a melhor destruições.

**Figura 60:** Layout Sanitários



Fonte: Elaborado pelo Autor.

## 9.1 PERSPECTIVAS

**Figura 61:** Centro Cultural



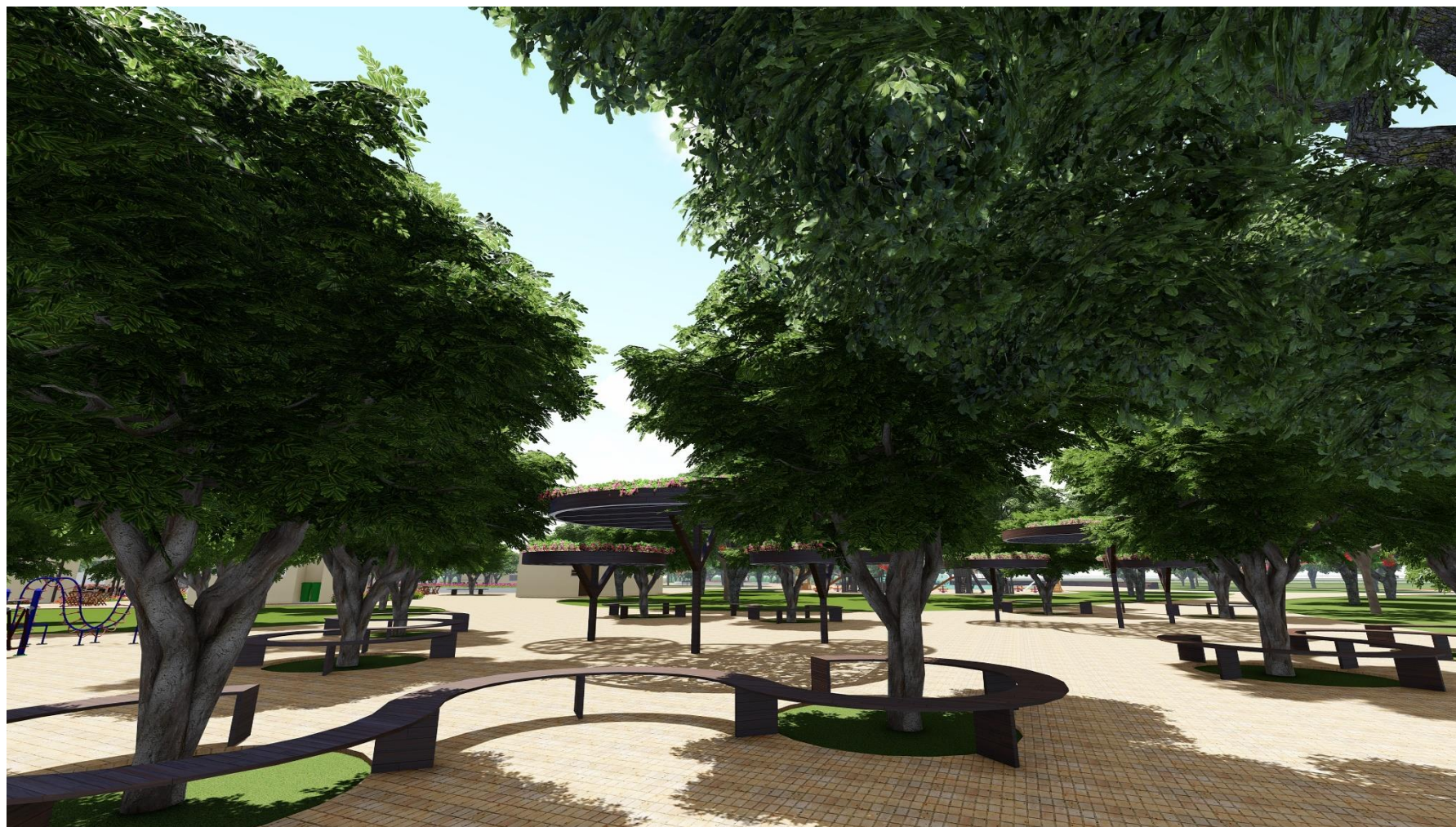
Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 62:** Praça de Alimentação



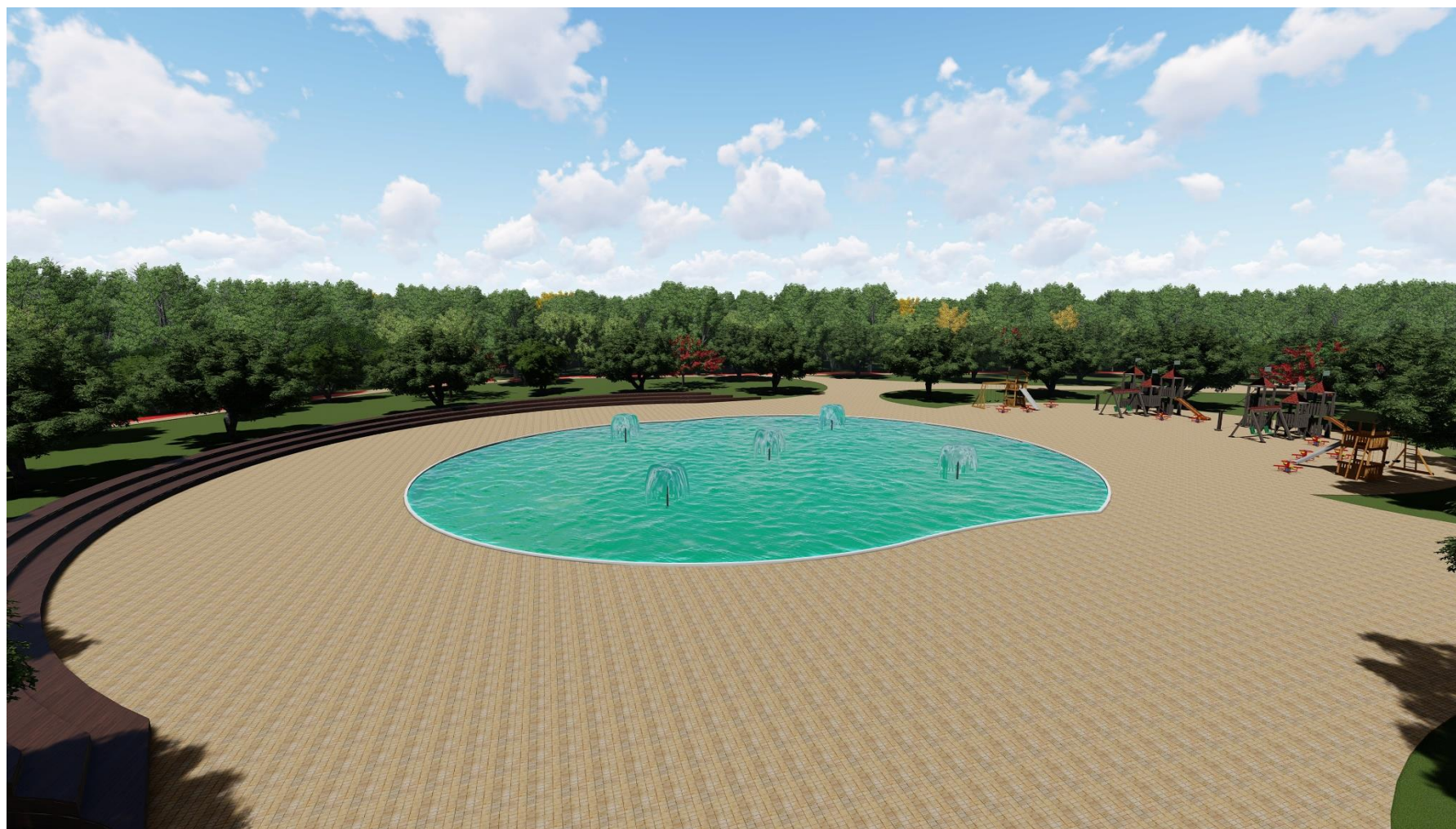
Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 63:** Praça da Socialização



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 64:** Praça da Alegria



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 65:** Prayground



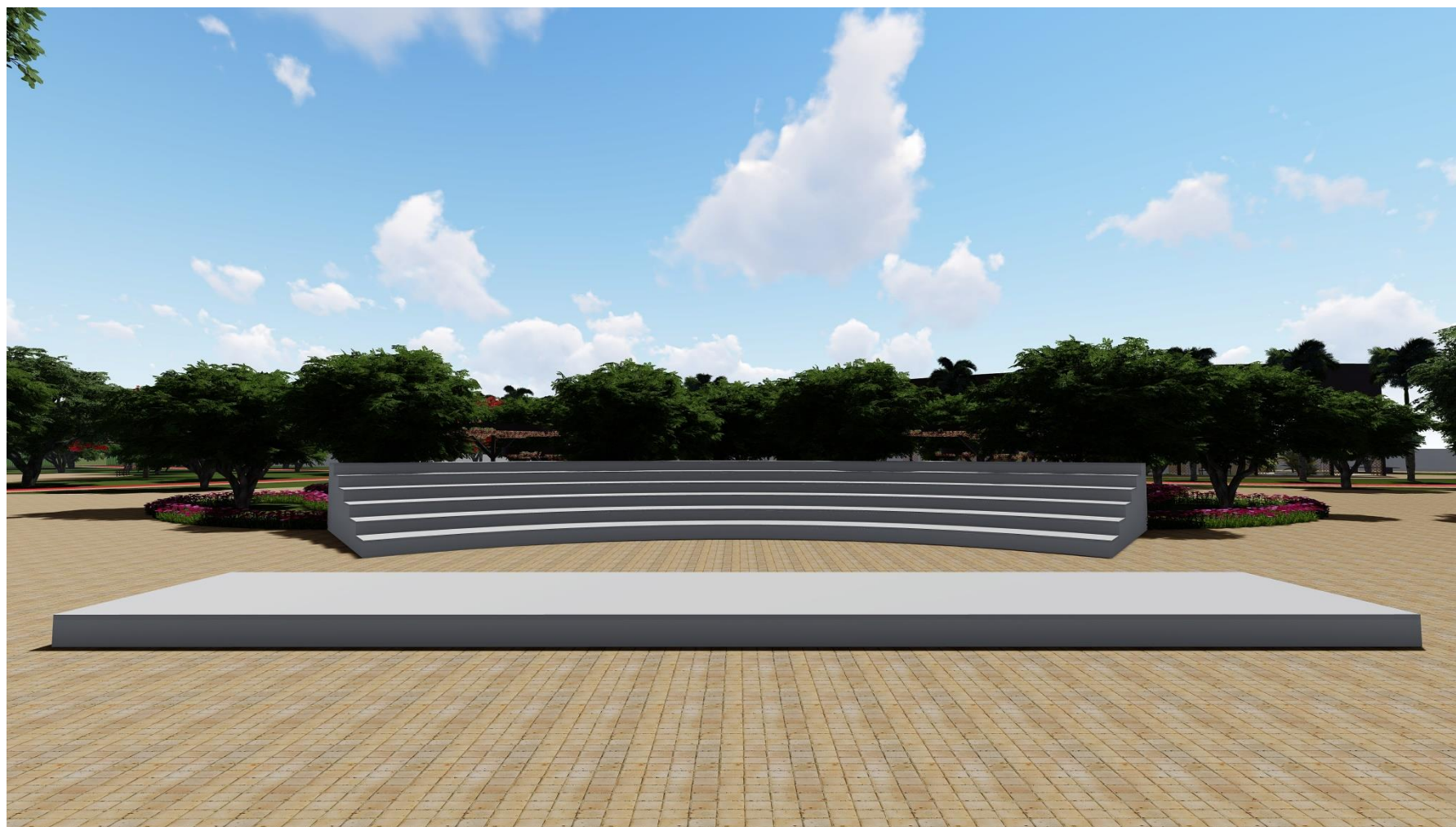
Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 66:** Quadra Poliesportiva



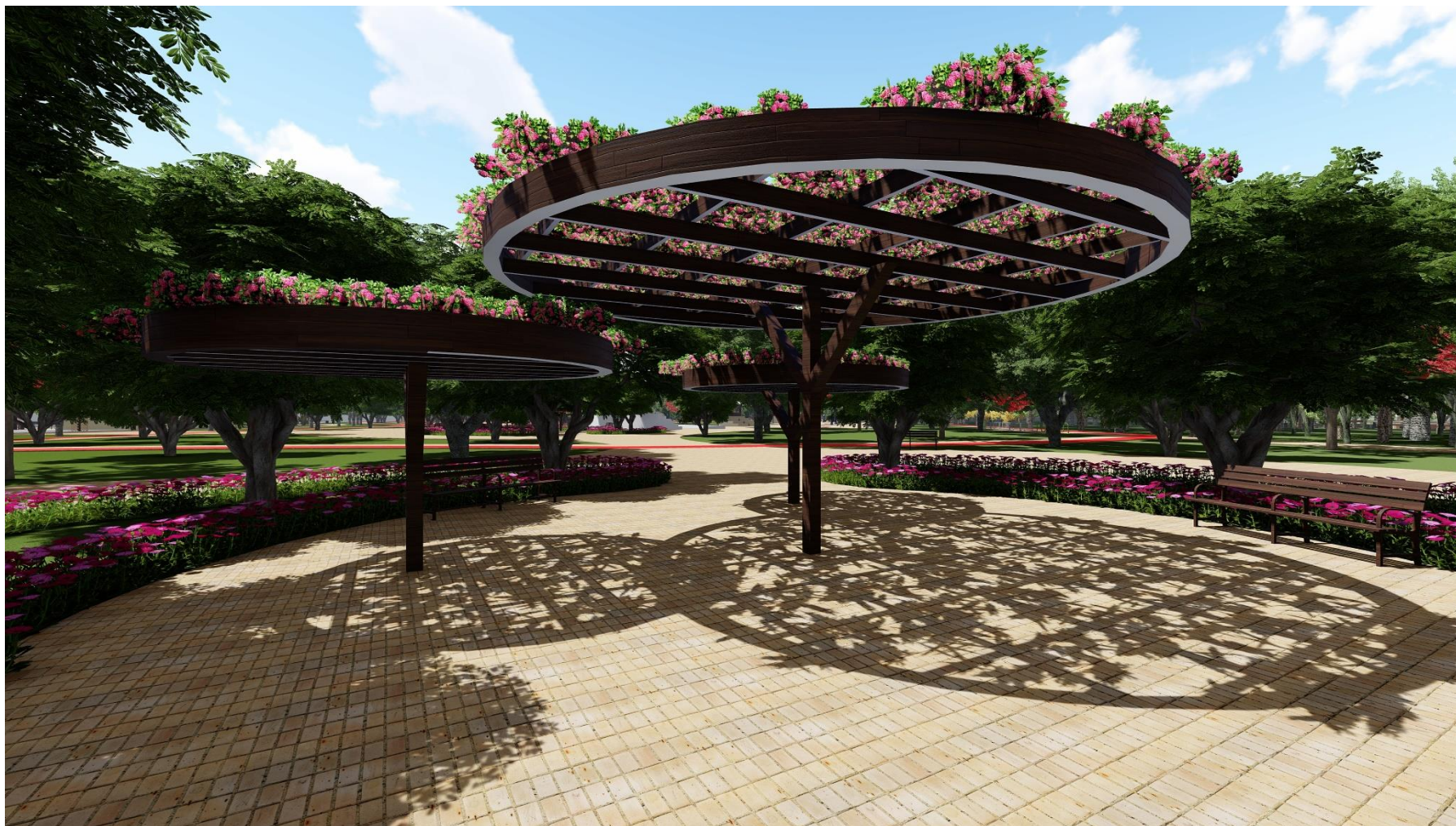
Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 67:** Palco para Eventos e Palestras



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 68:** Pergolados



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 69:** Passeio de Canoa e Caiques



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 70:** Prainha



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 71:** Área Frontal do Parque



Fonte: Elaborado pelo Autor.

**Figura 72:** Área Posterior do Parque



Fonte: Elaborado pelo Autor.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho desenvolveu uma proposta preliminar urbanística na cidade de Jangada – MT, onde será realizado a implantação de um parque urbano, com o objetivo de promover a recuperação da Área de preservação permanente.

Deste modo a proposta do parque urbano tem a finalidade de ofertar espaços de lazer e recreação, bem como resgatar a identidade do local e contribuir para a valorização cultural, contribuindo para a qualidade de vida da população.

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVO, Marcos Claír; CONRADO, Denner. O Parque urbano no contexto da organização do Espaço da cidade de Campo Mourão (PR), Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 34, jan./jul. 2012. Disponível em: <[revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/View/1845](http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/View/1845)>. Acesso em: 26 set. 2018.

BRASIL. **Lei n. 10.257**, de 10 de Julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm). Acesso em: 10 Out. 2018.

BRASIL. **Resolução n. 369**, de 28 de março de 2006. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. Disponível em: [https://2.mma.gov.br/pot/conama/legiabre.cfm?codlegi\\_489](https://2.mma.gov.br/pot/conama/legiabre.cfm?codlegi_489). Acesso em: 10 out. 2018.

CARASEK, Mirian; MELO, Evanisa Fátima Reginato Quevedo; MELO, Ricardo Heryque Reginato Quevedo. Parques Urbanos na promoção da Qualidade de Vida Estudo de caso em Passo Fundo, RS. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [s. l.], v. 5,

n. 35, dez. 2017. ISSN 2318-8472. Disponível em: [https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gereciamento\\_de\\_cidades/article/View/1625/1612](https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gereciamento_de_cidades/article/View/1625/1612). Acesso em: 03 Out. 2018.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento Ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo, 2008.

HILDEBRAND, Elisabeth; GRAÇA, Luiz Roberto; MILANO, Miguel Serediuk. Distância de deslocamento dos visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-PR. **Embrapa Florestas-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, v. 8, n. 1, mai. 2002. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/30585>. Acesso em: 03 out. 2018.

JANGADA. **Lei n. 001/1990**, de 29 de maio de 1990. Lei Orgânica do município de Jangada. Disponível em: <https://www.jangada.mt.gov.br/Transparencia/Downloads/Leis-organica>. Acesso em: 31 out. 2018.

KRAN, Faída; FERREIRA, Frederico Poley Martins. Qualidade de vida na cidade de Palmas-TO: uma análise através de indicadores habitacionais e ambientais urbanos. **Revista Ambiente e Sociedade**, v. 9, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: [www.Scielo.br/SciELO.php?script=Sci\\_arttex&pid=S1414-753X2006000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.Scielo.br/SciELO.php?script=Sci_arttex&pid=S1414-753X2006000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 out. 2018.

LARA, Joelina Silva dos Santos. **Levantamento dos planos de manejo dos Parques Urbanos do Município de Cuiabá, Mato Grosso.** Cuiabá-MT, 2016. Disponível em: [http://tga.blv.ifmt.edu.br/media/filer\\_public/d3/01/d30193cd-5e30-499b-b0bd-fe7fef925ae2/joelina\\_silva\\_dos\\_santos\\_lara\\_-\\_levantamento\\_dos\\_planos\\_de\\_manejo\\_dos\\_parques\\_urbanos\\_do\\_municipio\\_de\\_cuiaba\\_mato\\_grosso.pdf](http://tga.blv.ifmt.edu.br/media/filer_public/d3/01/d30193cd-5e30-499b-b0bd-fe7fef925ae2/joelina_silva_dos_santos_lara_-_levantamento_dos_planos_de_manejo_dos_parques_urbanos_do_municipio_de_cuiaba_mato_grosso.pdf). Acesso em: 27 Mar. 2019.

LIMA, Jonas Henrique. **Como surgiram os primeiros parques urbanos.** Disponível em: <https://jonashenriquelima.wordpress.com/2011/10/02/como-surgiram-os-primeiros-parques-urbanos/>. Acesso em: 27 Mar. 2019.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. **Revista Ambiência**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2005. ISSN 1808-0251. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/View/157/185>. Acesso em: 31 out. 2018.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Revista Hygeia**, v. 10, n. 18, jun. 2014. ISSN 1980-1726. Disponível em: <https://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/View/26487/14869>. Acesso em: 10 out. 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

MARTINS, Raphael Tavares Pacheco; ARAÚJO, Ronaldo de Sousa. Benefícios do Parques Urbanos. **Revista Perspectivas Online**, v.4, n. 10, mai./ago. 2014. ISSN 2236-8876. Disponível em: [https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas\\_sociais\\_e\\_aplicadas/article?ViewFile/541/456](https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article?ViewFile/541/456). Acesso em: 07 nov. 2018.

MATTOS, Karina Andrade; CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. Espaços livres urbanos e cidade: Produção e gestão. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [s. l.], v. 3 n. 16, set. 2015. ISSN 2318-8472. Disponível em: [https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/View/1003/1026](https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/View/1003/1026). Acesso em: 26 set. 2018.

MAYMONE, Marco Antonio de Alencar. PARQUES URBANOS - ORIGENS, CONCEITOS, PROJETOS, LEGISLAÇÃO E CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO ESTUDO DE CASO: PARQUE DAS NAÇÕES INDÍGENAS DE CAMPO GRANDE, MS. **Livros Grátis.** Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-133563/parques-urbanos---origens-conceitos-projetos-legislacao-e-custos-de-implantacao-estudo-de-caso-->

[parque-das-nacoes-indigenas-de-campo-grande-ms-2009](#). Acesso em: 25 Abr. 2019.

MELO, Hérica Maria Saraiva; LOPES, Wilza Gomes Reis; SAMPAIO, Dayanne Batista. Os Parques Urbanos na História da Cidade: percepção, afetividade, imagem e memória da paisagem. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [s. l.], v. 5, n. 32, dez. 2017. ISSN 2318-8472. Disponível em: [https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/View/1598/1585](https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/View/1598/1585). Acesso em: 26 set. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Parques e Áreas Verdes. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html>. Acesso em: 06 Jun. 2019.

PEIXOTO, Isabella Gonçalves. **Proposta de Bairro Multifuncional com Parque e Habitação de Interesse Social para a cidade de Uberlândia-MG**. Minas Gerais, 2017.

RICHARDSON, P. G.. **Piaget: teoria e práticas**. São Paulo: Ibrasa, 1981

SAKATA, Francine Gramacho. **O parque urbano brasileiro do século XXI**. São Paulo, 2015.

SILVA, Gabriela Almeida. Áreas Verdes Urbanas. **Web Artigos**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/areas-verdes-urbanas/2532>. Acesso em: 24 Abr. 2019.

Disponível em: [www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/cidades\\_verdes/article/View/967](http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/cidades_verdes/article/View/967). Acesso em: 07 nov. 2018.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância da Qualidade de Vida em Cidades. **Revista Raega**, v. 29, dez 2013. ISSN: 2177-2738. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/View/30747/21483>. Acesso em: 03 Out. 2018.